FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

REVISTA UNIFOR

Unifor

EDIÇÃO 17
JULHO-DEZEMBRO 2025
WWW.UNIFOR.BR

Unidade de Habilidades
e Simulação em Cirurgia

Conhecimento que salva vidas

Mestrados e Doutorados em Saúde

ESPECIALIZAÇÃO | MBA
Pós-Graduação
é na Unifor
OPORTUNIDADES GLOBAIS
Bolsas exclusivas de até 30%
*Confira condições
INSCREVA-SE EM UNIFOR.BR/POS
Pós·Unifor

Confira nosso portfólio de cursos

ÁREA DA SAÚDE

Especialização

- Arteterapia e Arte-Educação
- Central de Material e Esterilização e Cuidados Cirúrgicos
- Endodontia
- Enfermagem em Terapia Intensiva
- Epidemiologia e Vigilância Sanitária
- Gerontologia
- Harmonização Orofacial
- Medicina do Trabalho
- Neuropsicologia
- Procedimentos Estéticos Avançados com Injetáveis
- Psicologia Escolar e Educacional
- Psicologia Hospitalar
- Psicologia Jurídica
- Psicoterapia Junguiana
- Saúde Coletiva
- Saúde Mental, Psicopatologias e Políticas Públicas
- Terapia Cognitivo Comportamental Aplicada a Diferentes Contextos e Tendências

ÁREA DO DIREITO

Especialização

- Direito Ambiental e Sustentabilidade Corporativa
- Direito da Mulher
- Direito do Consumidor
- Direito e Gestão de Negócios Imobiliários
- Direito e Processo Constitucionais
- Direito e Processo de Família e Sucessões
- Direito e Processo do Trabalho
- Direito e Processo Eleitoral
- Direito e Processo Penal
- Direito Médico e Bioética
- Direito, Processo e Planejamento Tributários
- Direito Processual Civil
- Direito Societário e Negócios Empresariais
- Direitos Humanos e Cidadania
- Mediação e Gestão de Conflitos

ÁREA DA TECNOLOGIA

Especialização

- Design de Produtos Digitais e Interação
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Gerenciamento de Obras Aplicado a Novas Tecnologias
- Gestão de Energias Renováveis
- Higiene Ocupacional
- Mercado de Energia Elétrica
- Modelagem de Informação Na Construção - Bim
- Segurança Cibernética com Foco em Devops

MBA

- Ciência de Dados
- Gerenciamento de Projetos
- Gestão Analítica com Business Intelligence e Big Data
- Tecnologia da Experiência e Sucesso do Cliente

ÁREA DA COMUNICAÇÃO E GESTÃO

MBA

- Controladoria e Finanças
- Finanças e Investimentos Corporativos
- Gestão Comercial
- Gestão de Marketing e Branding
- Gestão de Negócios de Moda
- Gestão de Pessoas
- Gestão Empresarial
- Gestão Pública
- Marketing Digital e Gestão de Mídias Sociais
- Mercado Financeiro e de Capitais

ÁREA DAS ARTES E DESIGN

Especialização

- Artes Visuais
- Escrita e Criação
- Gestão Cultural
- Roteiro e Storytelling Multiplataforma

LEGADO QUE SE RENOVA

RANDAL MARTINS POMPEU
Reitor

A Universidade de Fortaleza reafirma, nesta edição, seu compromisso com a formação de excelência, a produção de conhecimento e a construção de uma sociedade mais justa, conectada e inovadora. As reportagens reunidas aqui refletem projeto educacional que integra ensino, pesquisa, extensão e impacto social com profundidade e coerência.

Neste ano, celebramos o centenário de nascimento de Edson Queiroz, idealizador da Unifor e referência de visão empreendedora voltada à transformação do País pela educação. Seu legado ultrapassa gerações e permanece vivo na estrutura, nos valores e nas ações da Universidade. A matéria especial sobre essa trajetória resgata o sonho original de criar um meio para a formação de profissionais que impactem positivamente o desenvolvimento do Estado e do País.

A ciência produzida no nosso campus transforma vidas. Seja no desenvolvimento de soluções para o SUS, no combate à violência de gênero ou nas pesquisas que unem tecnologia e cuidado, nossos programas de pós-graduação mostram que é possível produzir conhecimento com impacto direto na realidade. Esse compromisso também se reflete nas ações que promovem o protagonismo feminino, a equidade de oportunidades e o incentivo ao empreendedorismo.

Projetos como o Complexo Yolanda e Edson Queiroz reforçam a ideia de que aprender também é construir. A construção desse equipamento cultural, que já mobiliza nossos alunos como verdadeiro laboratório a céu aberto, simboliza a articulação entre teoria e prática que marca nossa trajetória institucional.

Do mesmo modo, o acolhimento a estudantes estrangeiros por meio do Move la América fortalece a internacionalização da Unifor e amplia as redes de colaboração científica e cultural na América Latina. Em paralelo, programas como a Mentoria Executiva ajudam nossos alunos a encontrar caminhos profissionais com mais propósito e flexibilidade, preparados para um mercado em constante movimento.

Ao longo de mais de cinco décadas, seguimos evoluindo com o mundo, sem perder de vista nossa essência: formar pessoas que fazem a diferença.

Boa leitura.

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Presidente Lenise Queiroz Rocha

Vice-Presidente Manoela Queiroz Bacelar

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação Maria Clara Bugarim

Vice-Reitor de Administração José Maria Gondim

Vice-Reitor de Pesquisa Milton Sousa

Vice-Reitora de Extensão e Comunidade Universitária Adriana Helena Moreira

Diretora de Comunicação, Marketing e Comercial Ana Quezado

Diretor de Planejamento Marcelo Nogueira Magalhães

Diretor de Tecnologia Adriano Honorato

REVISTA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Edição Eduardo Buchholz

Textos Eduardo Buchholz, Erika Mavignier, Alan Lira, Victor Hugo Pinheiro e Elias Bruno

Estagiários Clara Soeiro, Luiza Macedo, Letícia Ribeiro e Joyce Marçal

Diagramação Luiz Gonzaga Neto

Produção Gráfica Fábio Pinto

Supervisão Gráfica Mardones Lima

Fotos Ares Soares, Duda Barroso, Vito Moura e Manuela Esmeraldo

Impressão Gráfica Unifor

Tiragem 3.000 exemplares

CONSELHO EDITORIAL

Maria Clara Bugarim **/ Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação**

Milton Sousa **/Vice-Reitor de Pesquisa**

Adriana Helena Moreira **/ Vice-Reitora de Extensão e Comunidade Universitária**

Danielle Coimbra **/ Diretora do Centro Ciências da Comunicação e Gestão**

Jackson Sávio **/ Diretor do Centro de Ciências Tecnológicas**

Katherinne Mihaliuc **/ Diretora do Centro de Ciências Jurídicas**

Lia Brasil **/ Diretora do Centro de Ciências da Saúde**

Ana Quezado **/ Diretora de Comunicação, Marketing e Comercial**

Thiago Braga **/ Coordenador de Extensão e Comunidade Universitária**

Luiz Carlos de Carvalho **/ Assessor de Comunicação**

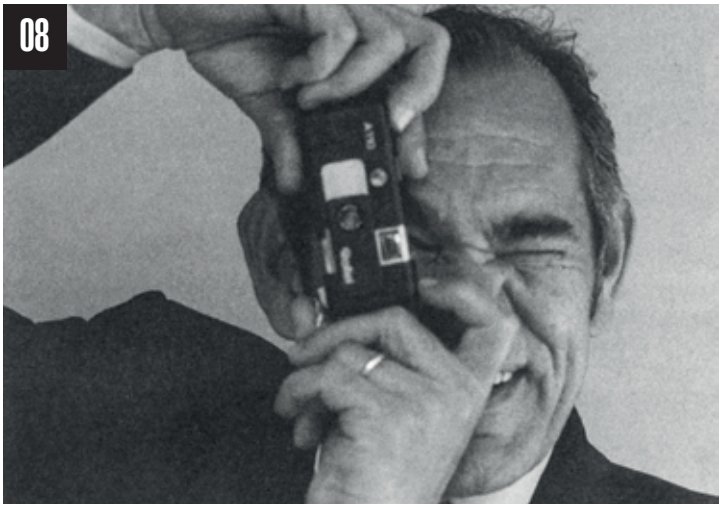
Eduardo Buchholz **/Jornalista responsável**

CONTATO

Diretoria de Comunicação, Marketing e Comercial da Unifor Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz Sala M12 Fortaleza/CE - Tel: +55 85 3477.3879/3897

marketing@unifor.br - www.unifor.br www.facebook.com.br/uniforoficial instagram @uniforcomunica www.youtube.com/uniforcomunica

Pós·Unifor
11 Programas de Pós-Graduação com experiências de impacto internacional
MESTRADO E DOUTORADO
são na 6ª melhor Universidade particular do Brasil
SAIBA MAIS:
unifor.br/pos
(85) 3477-3000
(85) 99246-6625
sejaposunifor@unifor.br
Uniforoficial
Uniforcomunica
*Segundo o Ranking Universitário Folha 2024



04 EDITORIAL

08 TAGS
Resumo das principais notícias da Unifor.

10 PRATELEIRA
Livros mais recentes produzidos por nossos alunos e professores.

14 MARQUE UM AMIGO
Professores e amigos destacam o percurso acadêmico de Juan Veron Vieira no curso de Engenharia Civil.

16 CARTÃO DE EMBARQUE
Conheça as experiências e intercâmbio do alemão Emile Schmidt, na Unifor, e de João Pedro Morais, na Espanha.

18 NO INTERVALO
Alunos falam sobre como aproveitam o campus quando não estão em sala de aula.

24 CAPA - SAÚDE E INOVAÇÃO NA PÓS-UNIFOR
Programas da Universidade geram soluções para o SUS e fortalecem a saúde pública com ciência aplicada.

36 ENTREVISTA
Referência em pesquisa e gestão acadêmica, José Antônio Gontijo analisa os caminhos da pós-graduação no Brasil, os desafios para ampliar seu impacto social e científico e o papel estratégico da formação de mestres e doutores.

42 LEGADO EM MOVIMENTO
Visão de Edson Queiroz inspira gerações e transforma educação, saúde e inclusão social.

52 CONECTANDO SABERES
Unifor recebe estudantes latino-americanos e fortalece laços acadêmicos e culturais na região.

58 COMPLEXO DÁ AULA
Obra da Fundação Edson Queiroz vira laboratório prático para alunos e une ensino, inovação e impacto social.

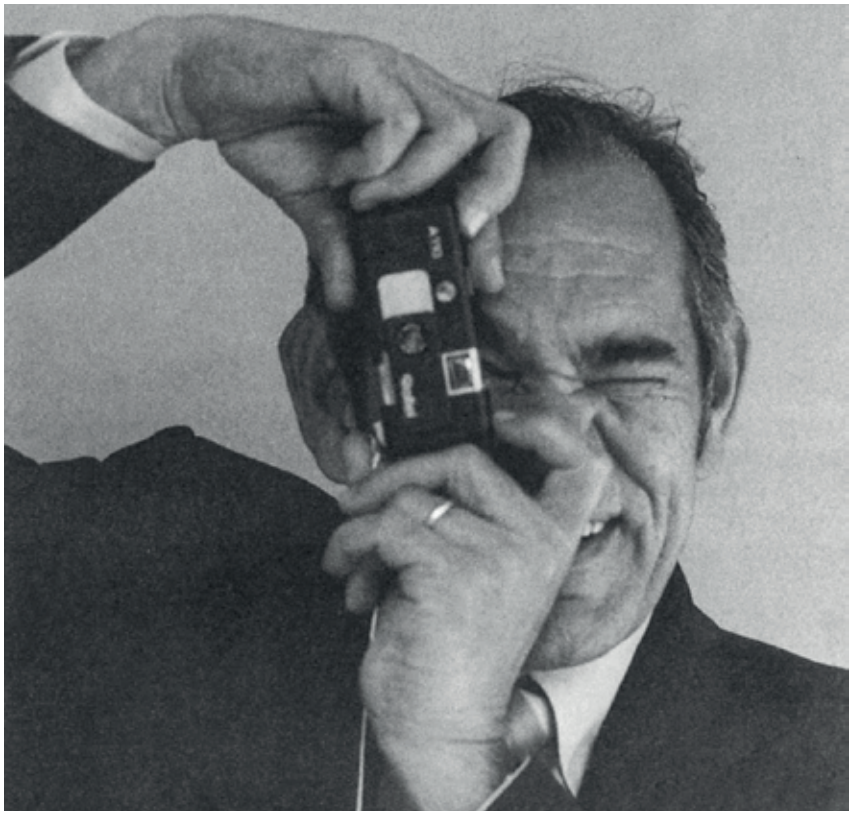
66 MULHERES QUE TRANSFORMAM
Universidade fortalece o protagonismo feminino com ações em pesquisa, ensino, extensão, liderança e exemplo.

72 CARREIRA SEM RÓTULO
Mentoria da Unifor prepara alunos para um mercado com mais flexibilidade, propósito e autonomia.

80 VAI DEIXAR SAUDADE
Lucas Valverde relembra aprendizados na graduação em Direito.

EDSON QUEIROZ: UM SÉCULO DE LEGADO E INOVAÇÃO

Em 2025, o legado visionário de Edson Queiroz ganha novos contornos com a celebração de seu centenário. Empresário, empreendedor e defensor da educação, Edson Queiroz transformou a paisagem econômica e cultural do Ceará com iniciativas que atravessam gerações. Ao completar 100 anos de nascimento, em 12 de abril de 2025, sua trajetória é homenageada por meio de uma série de eventos comemorativos promovidos pela Fundação Edson Queiroz e pela Universidade de Fortaleza.



Ao longo do ano, palestras, workshops e eventos institucionais celebram sua memória. O centenário também foi reconhecido em sessões solenes no Congresso Nacional, na Assembleia Legislativa do Ceará e na Câmara Municipal de Fortaleza. Confira a programação em unifor.br/100anosedsonqueiroz.

INTERNACIONALIZAÇÃO E MEIO AMBIENTE EM FOCO

A Unifor realizou a segunda edição da Semana da Internacionalização, com o tema "People and Nature: Good Vibes, Good News", no período de 19 a 23 de maio. Promovido pelo Núcleo de Estratégias Internacionais (NEI), com apoio da Vice-Reitoria de Graduação e Pós-Graduação e da Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária, o evento reafirmou o compromisso da universidade com a internacionalização do ensino e o intercâmbio de saberes entre culturas.

Integrada à programação da 18ª Semana do Meio Ambiente, a iniciativa contou com especialistas de diversos países em palestras, workshops, painéis e atividades culturais, promovendo parcerias acadêmicas e debatendo temas como sustentabilidade, cooperação global e bem-estar coletivo.

ARTE, INOVAÇÃO E CULTURA EM CONSTRUÇÃO

As obras do Complexo Yolanda e Edson Queiroz vêm sendo acompanhadas de perto por autoridades e representantes de instituições públicas e privadas. Em uma das visitas institucionais ao canteiro de obras, o governador do Ceará, Elmano de Freitas, esteve no local para conhecer de perto o projeto e o andamento da construção. O prefeito de Fortaleza, Evandro Leitão (foto), também visitou o empreendimento. Projetado para ser um dos maiores e mais modernos centros culturais do Nordeste, o Complexo contará com museu, teatro, galerias de arte, salas administrativas e espaços voltados à formação artística e acadêmica. A proposta é transformar o local em um polo dinâmico de produção e difusão cultural.

TRÊS EXPOSIÇÕES, UM SÓ ESPAÇO DE INSPIRAÇÃO

O Espaço Cultural Unifor abriu a temporada 2025 com três exposições que celebram a diversidade da arte brasileira. Inauguradas em 20 de fevereiro, as mostras ocupam galerias do térreo e do primeiro andar com fotografia, performance e uma imersão no Movimento Armorial.

Delfina Rocha apresenta Imagens em Trânsito, uma reflexão sobre memória e identidade por meio da fotografia documental. Já Jane Batista, em Um Oceano Dentro de Mim, une imagem, corpo e poesia ao abordar temas como ancestralidade, pertencimento e identidade. Completa a programação a exposição Armorial 50, que celebra os 50 anos do movimento idealizado por Ariano Suassuna, com visitação gratuita até 29 de junho.

CONHEÇA LIVROS DE NOSSOS ALUNOS E PROFESSORES

TIA LALINHA

Autor: Bruno Paes

SOBRE O AUTOR /

Bruno Paes se apaixonou pela arte da narrativa ainda na infância, a partir da convivência com rodas de causos. Formado em Cinema e Audiovisual pela Unifor, é pesquisador e roteirista da animação Causos de Medo, baseada em lendas regionais. Assina também o roteiro, a produção e a direção da série de animação Metade Calabresa, uma dramédia sobre pizzas, amizade e zumbis.

SINOPSE DA OBRA /

Em uma pequena comunidade do sertão nordestino, Teresa, uma menina levada e curiosa, vive com a tia-avó, a misteriosa e respeitada milagreira da região, Lalinha. Famosa por ter sua fé atendida, Lalinha passou a vender milagres na forma de água abençoada. Enquanto Teresa só quer passar os dias se embrenhando pela caatinga em aventuras um tanto arriscadas com seu melhor amigo, Júlio, a milagreira se dedica a atender os mais diversos pedidos dos moradores da comunidade e arredores, atividade que se tornou seu ganha-pão.

Mesmo que as duas nunca tenham sido próximas, convivem bem — até que, após um acidente, as coisas tomam um rumo sombrio e a vida de Júlio é ameaçada. Para salvar o amigo, Teresa precisará confrontar a tia e descobrir a perturbadora verdade por trás dos milagres de Lalinha.

"Tia Lalinha é um conto de horror que se passa no sertão. Conta a história de uma menina travessa, que enfrenta o desconhecido para salvar o melhor amigo. O livro é inspirado nas histórias que eu ouvia dos mais velhos ao redor da fogueira. Um resgate das memórias e os arrepios que os causos me provocavam na infância."
Bruno Paes

COP30:
CLIMA, DIREITO E MERCADO EM CONFLITO

Organizadores: Adriana Helena Moreira, Gina Pompeu, Maely Borges, Sheila Pitombeira e Thiago Braga

SOBRE AS AUTORAS/

Adriana Helena Moreira é doutora e mestre em Ciências da Cultura, pós-graduada em Teorias da Comunicação e da Imagem, com MBA em Gestão de Museus e Inovação. É professora e vice-reitora de Extensão e Comunidade Universitária da Unifor.

Gina Pompeu é docente do PPGD da Unifor, além de coordenadora do grupo de pesquisa Relações Econômicas, Políticas, Jurídicas e Ambientais da América Latina e do Núcleo de Estratégias Internacionais da Unifor. É doutora em Direito, com estágio pós-doutoral em Direito Econômico e em Direitos Humanos, Econômicos e a Responsabilidade Social das Empresas.

Maely Borges é mestre e doutora em Administração de Empresas, com linha de pesquisa em Estudos Socioambientais. Atua como docente e chefe da Divisão de Responsabilidade Social da Unifor.

Sheila Pitombeira é mestre em Direito e Desenvolvimento e em Ciências Marinhas Tropicais e doutora no Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente. Professora e pesquisadora da Unifor, é também procuradora de Justiça e coordenadora-geral da Associação dos Professores de Direito Ambiental do Brasil.

Thiago Braga é especialista em Marketing e mestre em Administração de Empresas. Atualmente, é docente e chefe da Divisão de Arte e Cultura da Unifor.

SINOPSE DA OBRA

O livro foi publicado na 18ª Semana do Meio Ambiente da Unifor. A obra coletiva reúne artigos que refletem o compromisso acadêmico com as pautas ambientais e climáticas mais urgentes dos tempos atuais. Cada texto é uma peça do mosaico de ideias que dialoga com os debates globais da COP 30, destacando a intersecção entre clima, direito e novos cenários de conflito emergentes em escala planetária.

Os artigos têm como autores os professores da Unifor **Mônica Tassigny, Sheila Pitombeira, João Henrique Viana, Alexandra Siebra, Ana Rita Freitas, Renata Bessa, Karla Patrícia Ferreira, Lisa Naira de Sousa, Gina Pompeu, Nathalie Guerra, Maria Letícia Beinichis, Maria Christina Bessa, Thiago Braga, Maely Borges, Adriana Helena Moreira, Ralciney Barbosa e Marcus Mauricius**, além de pesquisadores de instituições parceiras.

"O livro traz à tona a urgência de repensarmos a relação entre os seres humanos e o planeta, tendo em vista as mudanças climáticas e as crises ambientais que se intensificam. Essa reflexão se faz necessária quando consideramos o papel das cidades inteligentes, capazes de conciliar sustentabilidade e qualidade de vida, por meio da promoção do direito à cidade e do direito à natureza"
Gina Pompeu

SAÚDE INTESTINAL:
SEU GUIA ESSENCIAL PARA O BEM ESTAR DIGESTIVO

Autor: Carlos Magno da Cunha

SOBRE O AUTOR /

Carlos Magno da Cunha é egresso e docente do curso de Medicina da Unifor, onde leciona disciplinas para o segundo semestre. Possui especialização em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral de Fortaleza (HGF) e em Coloproctologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Com mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva, atualmente é doutorando em Cirurgia pela UFC.

SINOPSE DA OBRA /

A obra é fruto de um trabalho colaborativo com as alunas da Liga Acadêmica de Cirurgia Geral (LICIG) da Unifor — Bruna Rebouças, Raíra Oliveira e Mabilly Cruz — sob orientação do cirurgião coloproctologista Julimar Menezes. O livro apresenta, de forma clara e direta, estratégias para otimizar o funcionamento do intestino, além de orientações sobre alimentação e hábitos saudáveis.

No conteúdo, o autor e seus colaboradores exploram o papel crucial do intestino na saúde geral do corpo, abordando inclusive sua função como "segundo cérebro". A obra também oferece dicas valiosas para combater problemas comuns como constipação, gases e inchaço, tornando-se um guia útil tanto para leigos quanto para profissionais da saúde

"Desenvolvi este livro com a LICIG da Unifor, visando democratizar informações sobre saúde intestinal. Nosso propósito foi criar um guia prático e científico que ajudasse as pessoas a compreenderem melhor o funcionamento do intestino, oferecendo estratégias simples, práticas e acessíveis para melhorar a qualidade de vida". Carlos Magno Cunha

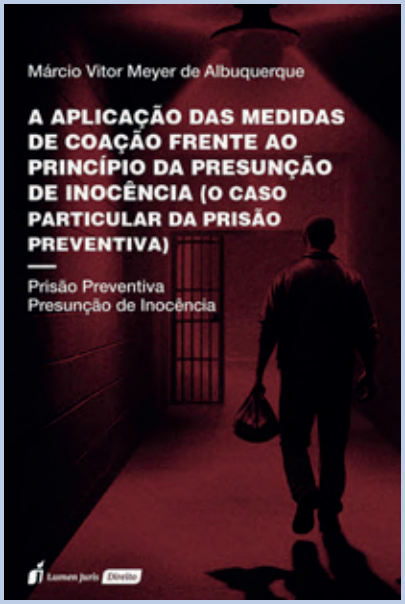
A APLICAÇÃO DAS MEDIDAS DE COAÇÃO FRENTE AO PRINCÍPIO DA PRESUNÇÃO DE INOCÊNCIA (O CASO PARTICULAR DA PRISÃO PREVENTIVA)

Autor: Márcio Vitor Meyer de Albuquerque

SOBRE O AUTOR /

Márcio Vitor Meyer de Albuquerque é advogado na Albuquerque Advocacia e Consultoria S/A, professor assistente de Direito Penal e Processo Penal na Unifor e doutorando em Ciências Jurídico-Criminais pela Universidade de Coimbra. Graduado em Direito pela Unifor (1998), possui especialização em Direito Penal (2000) e mestrado em Direito Constitucional pela mesma instituição (2007).

Atualmente, é presidente da Comissão de Direito Penitenciário da OAB-CE, diretor de Prerrogativas da OAB-CE e membro da Comissão Nacional de Prerrogativas do Conselho Federal da OAB. Também integra o Conselho Penitenciário do Estado do Ceará (COPEN).



SINOPSE DA OBRA /

A obra consiste em uma análise da prisão preventiva em países como Portugal, Brasil, Itália, entre outros, além do estudo das medidas cautelares diversas da prisão. Tratados e convenções internacionais são discutidos quanto aos aspectos relacionados à prisão e ao princípio da presunção de inocência. Foram examinados os requisitos da prisão cautelar em cada país, bem como as demais medidas cautelares e os princípios correspondentes, tendo como limite principal a presunção de inocência.

O foco central é a defesa do direito à liberdade diante dos excessos na aplicação da prisão preventiva, especialmente em países da América Latina, com destaque para o Brasil, onde é evidente o excesso de prazo na sua duração, somado à superlotação e às condições inadequadas das penitenciárias. Essa realidade levou o Supremo Tribunal Federal a reconhecer o "estado de coisas inconstitucional" no sistema prisional brasileiro.

"Fruto da minha tese de doutorado realizada em Portugal, faço uma análise acerca dos limites da prisão preventiva e seus requisitos, usando como parâmetro o princípio da presunção de inocência. A prisão preventiva só pode ser utilizada como última medida justamente para segurar a instrução processual quando não for possível aplicar uma medida mais branda, afinal a regra sempre é a liberdade. Analisados os excessos da prisão preventiva, principalmente no Brasil e na América do Sul, também tratei de diversos tratados sobre direitos humanos e outras constituições, além da jurisprudência nacional e da superlotação no sistema penitenciário brasileiro e cearense, com base na experiência que tenho como advogado criminalista."
Márcio Vitor de Albuquerque

JUAN VERON VIEIRA

Professores e colegas destacam a trajetória de Juan Veron Vieira, aluno do 7º semestre de Engenharia Civil da Unifor. Conciliando estudos, prática e trabalho, ele tem se desafiado com determinação. Desde o início da graduação, suas expectativas sobre o curso e a instituição vêm sendo superadas.

Participou do projeto "Amigo Nota 10" como monitor, experiência que despertou o desejo de seguir colaborando na formação de colegas. Recentemente, conquistou uma vaga de estágio na Victa Engenharia, do Grupo Diagonal, atuando no canteiro de obras e conhecendo vários setores da empresa.

A paixão pela Engenharia surgiu após ver um vídeo sobre Patologia no Instagram. Hoje, se encanta por Geotecnia, especialmente pelas disciplinas de Mecânica dos Solos e Fundações, e aguarda com entusiasmo o estudo de Barragens.

Atualmente, atua na área da Qualidade e planeja tornar-se auditor, sem perder de vista a Geotecnia. Para equilibrar rotina, estudos e vida pessoal, investiu em cursos de produtividade, mantém treinos na academia e pretende iniciar aulas de tênis.

Apoiado por amigos, familiares e professores como Paulo Henrique, Sávio, Débora e Raphaelle, Juan valoriza habilidades como trabalho em equipe, empatia e planejamento. "A Unifor é completa. Seus laboratórios, biblioteca e incentivo ao esporte motivam os alunos a sempre buscarem o melhor de si. Cada semestre reafirma minha certeza de que escolhi o lugar certo para crescer como pessoa e como profissional".

MARIA VITORIA ARAUJO SILVA
AMIGA DE JUAN VERON VIEIRA

O que me encanta no Juan, além da sua generosidade e inteligência, é a sua trajetória de vida. Ele poderia ter seguido caminhos muito diferentes — e talvez mais fáceis —, mas escolheu persistir, estudar, trabalhar e correr atrás de um futuro melhor com uma determinação admirável. Enfrentou dificuldades e, mesmo diante de desafios, manteve-se firme.

GUSTAVO HENRIQUE VITORINO DE CARVALHO / AMIGO DE JUAN VERON VIEIRA

Juan sempre demonstrou grande entusiasmo e satisfação por estar cursando Engenharia, celebrando cada conquista acadêmica. Valoriza cada avanço, cada nota recebida, e enxerga esses momentos como realizações significativas. É perceptível o quanto se sente motivado ao receber reconhecimento de professores ou colegas.

JESSICA EVELLY / AMIGA DE JUAN VERON VIEIRA

Admiro muito o Juan, principalmente por sua capacidade e inteligência. Ele é determinado, esforçado e tem um jeito único de lidar com os desafios. Sinto-me verdadeiramente honrada por ter a amizade dele na minha vida. Ver o quanto cresceu, se desenvolveu e conquistou seu espaço me enche de orgulho. Sei o quanto batalhou por isso, e estar ao lado dele em cada etapa tem sido algo especial.

DOMINGOS SÁVIO / PROFESSOR DE JUAN VERON

O aluno Juan tem se destacado de maneira exemplar ao longo de sua trajetória no curso de Engenharia Civil, demonstrando não apenas excelente desempenho acadêmico, mas também uma postura admirável em todas as disciplinas que cursa. Sua ética, o respeito aos colegas e professores, e o comprometimento com os estudos são qualidades que o tornam uma referência positiva dentro da instituição.

EMMANUELLE DE OLIVEIRA SANCHO
PROFESSORA DE JUAN VERON

Dedicação e motivação são, sem dúvidas, características que Juan demonstra desde o início. Leva tudo com seriedade, entrega o seu melhor e não desiste diante dos desafios. Isso revela não apenas seu compromisso, mas também o quanto acredita em si mesmo. Seu esforço é admirável e, com certeza, o levará cada vez mais longe.

PASSAPORTE PARA MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS

Estudantes relatam o impacto das vivências proporcionadas pelo intercâmbio para a formação pessoal, acadêmica e profissional

NOME / Emile Schmidt

IDADE / 22 anos

LOCAL DE ORIGEM / Alemanha

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR / Administração

CURSO DE ORIGEM /
International Business Management

PERÍODO DE INTERCÂMBIO /
2025.1 - 2025.2

Emile Schmidt, aluno estrangeiro do intercâmbio acadêmico em Administração da Unifor (Foto: Vito Moura)

Como está sendo a sua experiência como intercambista?

Tem sido uma experiência incrível. As pessoas, a universidade, a natureza, as aventuras — tudo tem feito o meu tempo aqui passar mais rápido do que eu poderia imaginar. Desde o momento em que cheguei, senti-me acolhido e imerso em um novo ritmo de vida, cheio de energia e oportunidades.

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e futura carreira profissional?

Seja para fazer um mestrado ou ingressar diretamente no mercado de trabalho, o intercâmbio será um grande diferencial. Poderei acrescentar um ano acadêmico completo no exterior ao meu currículo, além de um novo idioma que estou aprendendo aqui e de uma visão sobre como as coisas são feitas em uma cultura diferente. Tudo isso me proporciona uma vantagem significativa em relação a candidatos sem experiência internacional. Estudar na Unifor é especialmente valioso, pois a universidade oferece muitos workshops, eventos e oportunidades de voluntariado que contribuem para o meu crescimento pessoal e profissional. Outro ponto importante são as conexões que estou construindo aqui. Quando estiver em busca de um estágio ou, no futuro, precisar de contatos em Fortaleza para o trabalho, já terei uma boa rede, graças à forte relação da Unifor com empresas e comunidades locais.

Qual foi o seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

Um dos aprendizados mais valiosos tem sido descobrir uma forma diferente de fazer as coisas: o jeito brasileiro. Refiro-me principalmente à abertura, ao acolhimento e à curiosidade genuína por outras culturas que observei em tantas pessoas aqui. É inspirador ver como todos são receptivos e dispostos a se conectar. Essa atitude, somada aos desafios de adaptação a um novo ambiente, me ensinou muito sobre comunicação, independência e a importância de estar aberto ao mundo ao nosso redor. São lições que levarei para a vida toda — pessoal, acadêmica e profissionalmente.

NOME / João Pedro Morais

IDADE / 22 anos

LOCAL DE INTERCÂMBIO / Espanha

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /
Direito

CURSO QUE FAZ NO INTERCÂMBIO /
Direito

PERÍODO DE INTERCÂMBIO /
2025.1

João Pedro Morais, aluno da Unifor que faz intercâmbio acadêmico em Direito na Espanha (Foto: Arquivo Pessoal)

Como está sendo a sua experiência como intercambista?
Tem sido incrível vivenciar outras culturas, adquirir novos aprendizados e sair da zona de conforto. Os desafios e a saudade de casa são inevitáveis, mas é muito gratificante viver algo que sempre sonhei. Uma experiência que levarei para a vida toda e que, com certeza, contribuiu significativamente para tudo o que desejo me tornar.

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e futura carreira profissional?

O intercâmbio foi essencial para ampliar minha visão de mundo, aprimorar minha fluência em espanhol, ter contato com metodologias de ensino diferentes e desenvolver competências como autonomia, comunicação intercultural e adaptabilidade, que serão muito úteis no mercado de trabalho. Além disso, viver em um contexto internacional me permite compreender melhor as dinâmicas globais da minha área de estudo, criando conexões que podem abrir portas no futuro. É uma experiência que, sem dúvida, agrega valor ao meu currículo e contribui diretamente para minha formação como um profissional mais completo e preparado para os desafios do mundo atual.

Qual seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

O maior aprendizado durante o intercâmbio foi, sem dúvida, o desenvolvimento da responsabilidade e da independência. Estar longe de casa, em um país com uma cultura diferente, me ensinou a tomar decisões por conta própria, a lidar com imprevistos e a administrar melhor meu tempo e minhas prioridades. Também me permitiu enxergar o Direito com mais maturidade e sob outra perspectiva, compreendendo que existem inúmeras possibilidades de atuação, inclusive fora do país.

A Unifor possui convênio de mobilidade estudantil com mais de 140 universidades ao redor do mundo e oferece aos seus alunos os programas de Intercâmbio Acadêmico e o de Dupla Titulação Acadêmica. Saiba mais por meio do telefone (85) 3477.3127 ou pelo e-mail international@unifor.br

QUANDO NÃO ESTÁ EM SALA DE AULA, COMO VOCÊ APROVEITA O CAMPUS DA UNIFOR?

“Sou atleta da Unifor, então, no tempo livre, gosto de treinar para os campeonatos de beach tennis e atletismo. Também costumo ficar dentro das salas, mesmo sem aula, por conta do ar-condicionado e do conforto das cadeiras.”

MARIA CLARA RIBEIRO / 18 ANOS
ARQUITETURA E URBANISMO
1° SEMESTRE

“Normalmente, fico na biblioteca estudando ou descansando. Também costumo ir ao Centro de Convivência para comer alguma coisa e conversar com meus amigos.”

RAPHAELLA AGUIAR / 18 ANOS
ARQUITETURA E URBANISMO
1° SEMESTRE

"Quando não tenho aula, gosto de ir ao Go Coffee tomar um café ou caminhar pelo campus, conhecendo novos espaços e atividades da universidade"

LUIZ VINHAS / 17 ANOS
ARQUITETURA E URBANISMO
1° SEMESTRE

"Quando tenho tempo livre na Unifor, gosto de estudar na biblioteca ou nos laboratórios, que são bem equipados e silenciosos. Também aproveito para praticar esportes no campus, como vôlei e atletismo."

GABRIEL RODRIGUES / 20 ANOS
EDUCACÃO FÍSICA - 2° SEMESTRE

“No meu tempo livre, gosto de caminhar até a pista de atletismo e ficar por lá, estudando ou assistindo aos treinos que acontecem. Também costumo aproveitar o espaço em frente ao Banco Santander, especialmente quando está chovendo”.

MARIA LUIZA CARLOS / 18 ANOS
PSICOLOGIA - 1º SEMESTRE

“Quando sou liberada da aula um pouco mais tarde, ou quando os intervalos entre uma aula e outra não são muito longos, costumo ficar no próprio bloco — no D ou no H, que são onde normalmente tenho aula —, sentada em um corredor ou mesmo na frente da sala”.

CLARICE BRASIL / 18 ANOS
PSICOLOGIA - 1º SEMESTRE

“Costumo passar bastante tempo no Centro de Convivência e, entre as aulas ou antes de palestras, geralmente fico com minhas amigas perto dos auditórios, como os do Bloco H, onde há sofás e bancos confortáveis”.

ANNA CLARA PERDIGÃO / 17 ANOS
PSICOLOGIA - 1º SEMESTRE

“Costumo passar bastante tempo no Centro de Convivência, principalmente para conversar com amigos. Quando quero estudar ou fazer um trabalho, vou para a biblioteca ou para o Café das Artes, que é mais calmo e ventilado”.

MARIANA ALBUQUERQUE / 18 ANOS
PSICOLOGIA - 1º SEMESTRE

“No intervalo entre as aulas, gosto de ficar nos bancos dos blocos N e G, que é o bloco da Moda. Passo meu tempo livre desenhando croquis, ouvindo música e observando as pessoas passarem.”

GABRIELA DE PINHO / 21 ANOS
MODA - 7° SEMESTRE

“Normalmente, aproveito meu tempo livre entre as aulas para tomar um café e me sentar no banco com mais sombra e silêncio. Escolho um lugar mais calmo para ler notícias no celular, antes de voltar à rotina.”

JOSÉ ALOÍSIO MARTINS / 61 ANOS
JORNALISMO - 5º SEMESTRE

“Geralmente, quando a aula termina, gosto de andar pelo campus, observar o que está acontecendo e explorar lugares por onde normalmente não passo. É o que mais gosto de fazer na Unifor.”

LUAN DARC / 19 ANOS
DIREITO -2° SEMESTRE

“Quando a aula termina, eu costumo dar um rolê pelo campus. Gosto de ficar perto do Go Coffee, que sempre tem mais movimento. A universidade é legal, tem muita coisa para ver. Os blocos com mais área verde, como o da Moda, são os meus preferidos para passar o tempo.”

KAWÃ KEVIN / 19 ANOS
DIREITO -2° SEMESTRE

“Às vezes, fico no Centro de Convivência com meus amigos; outras vezes, vou à biblioteca estudar ou descanso no Bloco P, no Centro Acadêmico de Educação Física.”

TAYNARA RIBEIRO / 19 ANOS
ENFERMAGEM - 2º SEMESTRE

“Quando tenho tempo livre, às vezes vou para a Paty, no Centro Acadêmico de Educação Física, e fico conversando com ela. Também costumo ir ao Centro de Convivência com os amigos. Em outras ocasiões, vou para a biblioteca — às vezes para dormir, outras para ler um livro ou assistir a uma série.”

RAYSSA FABIAH / 22 ANOS
ENFERMAGEM - 2º SEMESTRE

“Normalmente, fico pelo Bloco D, sentada nas mesas conversando. Dependendo da semana, também vamos para a biblioteca, onde estudamos, conversamos ou até descansamos.”

BEATRIZ SANTANA / 19 ANOS
ENFERMAGEM - 2º SEMESTRE

“Às vezes, fico no Centro de Convivência com meus amigos; outras vezes, vou à biblioteca estudar ou descanso no Bloco P, no Centro Acadêmico de Educação Física.”

TAYNARA RIBEIRO / 19 ANOS
ENFERMAGEM - 2º SEMESTRE

DO LABORATÓRIO À VIDA REAL

UNIFOR SE CONSOLIDA COMO POLO ESTRATÉGICO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E NO DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES PARA O SUS E A SAÚDE SUPLEMENTAR.

FOTOS / ARES SOARES

A saúde é um pilar fundamental para o desenvolvimento social, e a busca por soluções inovadoras e profissionais altamente qualificados é uma necessidade constante e que dialoga diretamente com o meio acadêmico. É nesse cenário que a Universidade de Fortaleza (Unifor) se destaca, não apenas reafirmando seu compromisso com a excelência na formação de profissionais e na produção de conhecimento, mas também como motor de transformação social. Com infraestrutura de ponta e corpo docente de excelência, os programas de pós-graduação stricto sensu na área da Saúde — que englobam Medicina, Enfermagem, Psicologia, Biotecnologia e Saúde Coletiva — se consolidam como pilares essenciais para a inovação e o bem-estar da população, gerando impactos que transcendem os limites do Ceará para beneficiar a saúde como um todo.

Danielle Malta, coordenadora da Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM), enfatiza que o objetivo do programa é formar mestres com ampla visão científica, capazes de compreender o papel da criação de novos conhecimentos e tecnologias como contribuição para o desenvolvimento humano, econômico e social. "As disciplinas do PPGCM são organizadas em três eixos longitudinais, denominados 'educacional', 'metodológico' e 'técnico-científico', e foram estruturadas de modo a garantir uma capacitação efetiva que estimula a análise crítica. Esses elementos contribuem de forma decisiva para formar profissionais capazes de enfrentar os desafios da área da saúde", destaca.

O professor Henrique Sá, titular do programa de pós-graduação em Ciências Médicas, ex-vice-reitor de ensino de Graduação e coordenador do Laboratório de Estudos em Educação para as Profissões da Saúde, destaca que a instituição cumpre papel sinérgico ao desenvolver força de trabalho baseada na melhor formação possível para um mercado amplo, tanto com foco no sistema único de saúde quanto na saúde suplementar, pensando nas soluções de necessidades em pesqui-

"ESSE PROJETO TEM IMPACTO MUITO GRANDE, NÃO SÓ PARA O SISTEMA DE SAÚDE DO ESTADO, MAS TAMBÉM PARA A REDE HOSPITALAR EM GERAL. IMAGINAMOS QUE O MODELO DE ABORDAGEM EDUCACIONAL EFETIVA PODE FUNCIONAR COMO REFERENCIAL PARA INICIATIVAS SEMELHANTES EM OUTROS HOSPITAIS, POIS ESSE É UM PROBLEMA UNIVERSAL".

Henrique Sá, professor titular do programa de pós-graduação em Ciências Médicas.

sas clínicas da região. “Trata-se de centro de excelência não apenas para cumprir um mínimo satisfatório ou requisito básico exigido pelos órgãos reguladores. A Fundação Edson Queiroz tem esse compromisso em trabalhar de fato com a excelência orientada para a melhor formação possível com o melhor resultado acadêmico, com o melhor impacto para a nossa região”, pontua.

Karla Rolim, coordenadora do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) da Unifor, destaca a contribuição estratégica do curso para a formação de enfermeiros que sejam agentes protagonistas na construção de soluções inovadoras que aprimorem a assistência, otimizam recursos e fortalecem as políticas públicas de saúde. “O MPTIE estimula a capacidade crítica e criativa do aluno/enfermeiro para identificar problemas complexos na assistência e propor soluções inovadoras - desde tecnologias leves (como protocolos e fluxogramas) até tecnologias duras (dispositivos, aplicativos, sistemas informatizados)”, enfatiza.

Já Luciana Maia, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP), avalia que o programa tem contribuição muito importante para a formação de psicólogos que desejam atuar com pesquisa, docência e intervenções sociais. “Um dos pontos que merecem destaque é como o programa articula teoria e prática. A gente tem linhas de pesquisa bem definidas – clínica e subjetivação, trabalho e saúde e os processos psicossociais – que não ficam só no campo acadêmico, mas geram projetos muito concretos”, exemplifica.

Laboratórios da Pós-graduação em Saúde da Unifor são verdadeiros polos de inovação científica, onde nascem soluções para transformar a saúde.

FORTALECENDO A SAÚDE PÚBLICA

Em linha com o compromisso de gerar conhecimento aplicado, o Mestrado em Ciências Médicas da Unifor tem se destacado por pesquisas que abordam desafios de saúde pública no Ceará, trazendo impactos sociais tangíveis para a comunidade. Uma dessas pesquisas foi coordenada por Danielle Malta Lima e Jeová Keny Baima Colares, a partir da dissertação da egressa Sônia Maria Cavalcante da Rocha, que focou em síndromes febris agudas indiferenciadas no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS).

O estudo investigou a dengue, leptospirose e leishmaniose, doenças com alta morbimortalidade, especialmente na infância, e que representam importantes problemas de saúde pública na região, trazendo implicações para o aprimoramento dos protocolos de triagem de síndromes febris no Sistema Único de Saúde (SUS). “O reconhecimento de outras causas de febre além da dengue pode contribuir para melhor alocação de recursos, diagnóstico precoce e manejo clínico adequado, sobretudo em populações pediátricas. A realização de exames laboratoriais específicos e sensíveis na fase precoce da doença é fundamental para evitar a evolução para formas clínicas graves e, consequentemente, reduzir as taxas de letalidade”, destaca Danielle.

“AS DISCIPLINAS SÃO ORGANIZADAS EM TRÊS EIXOS LONGITUDINAIS, DENOMINADOS ‘EDUCACIONAL’, ‘METODOLÓGICO’ E ‘TÉCNICO-CIENTÍFICO’, E FORAM ESTRUTURADAS DE MODO A GARANTIR CAPACITAÇÃO EFETIVA QUE ESTIMULA A ANÁLISE CRÍTICA. ESSES ELEMENTOS CONTRIBUEM DE FORMA DECISIVA PARA FORMAR PROFISSIONAIS CAPAZES DE ENFRENTAR OS DESAFIOS DA ÁREA DA SAÚDE”.

Danielle Malta, coordenadora da Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM).

Outra frente científica de grande impacto no contexto do Mestrado em Ciências Médicas da Unifor, sob a coordenação do professor Henrique Sá, é o projeto voltado para a baixa adesão ao protocolo de sepse em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Essa complexa pesquisa é desenvolvida em parceria com o Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH), que gerencia diversos equipamentos de saúde pública no Ceará. O Hospital Geral Waldemar de Alcântara, que serve como base do estudo, possui protocolo de sepse reconhecido nacionalmente e integra uma rede latino-americana de pacientes com sepse. A sepse é uma condição grave, frequentemente associada a comorbidades, que acomete pacientes de terapia intensiva.

O projeto com participação do professor Henrique Sá visa dar suporte à gestão hospitalar, desenvolvendo atividade de intervenção educacional para impactar a implantação do protocolo de reabilitação de pacientes com sepse, com o objetivo de melhorar a sobrevida e o cuidado assistencial a esses pacientes e seus cuidadores. "Esse projeto tem impacto muito grande, não só para o sistema de saúde do estado, mas também para a rede hospitalar em geral. Imaginamos que o modelo de abordagem educacional efetiva pode funcionar como referencial para iniciativas semelhantes em outros hospitais, pois esse é um problema universal", enfatiza o professor.

"O MESTRADO EM ENFERMAGEM ESTIMULA A CAPACIDADE CRÍTICA E CRIATIVA DO ALUNO/ENFERMEIRO PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS COMPLEXOS NA ASSISTÊNCIA E PROPOR SOLUÇÕES INOVADORAS - DESDE TECNOLOGIAS LEVES (COMO PROTOCOLOS E FLUXOGRAMAS) ATÉ TECNOLOGIAS DURAS (DISPOSITIVOS, APLICATIVOS, SISTEMAS INFORMATIZADOS)".
Karla Rolim, coordenadora do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE).

ENFERMAGEM QUE UNE TECNOLOGIA E CUIDADO

A contribuição do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) da Unifor também se destaca por pesquisas com impacto direto na prática clínica, como aponta a coordenadora Karla Rolim. Exemplo relevante é o "Protocolo para Prevenção e Gerenciamento de Lesões de Pele (PPGLP)", desenvolvido na dissertação da egressa Laise da Silva Soares Gurgel. O objetivo é orientar profissionais da equipe multidisciplinar de saúde na manutenção da integridade da pele e na prevenção de lesões por pressão, dermatite associada à incontinência (DAI), lesões por fricção e lesões relacionadas a adesivos médicos. Além disso, pode ser utilizado no gerenciamento da cicatrização de lesões de pele. Segundo a professora Karla Rolim, o impacto do PPGLP na assistência de enfermagem é significativo, pois ele contribui para a melhoria da qualidade da assistência, a educação continuada da equipe, a diminuição do tempo de internação e a otimização de custos.

Laise da Silva Soares Gurgel, autora do protocolo, explica que a ideia surgiu da necessidade de abordagem padronizada e baseada em evidências para prevenir e tratar lesões de pele em pacientes críticos. "Para a prática da enfermagem, ele oferece um guia claro e objetivo para a tomada de decisões clínicas, promovendo a uniformidade nos cuidados e reduzindo a variabilidade na assistência. Isso facilita o planejamento das intervenções, otimiza o tempo da equipe, fortalece a comunicação e contribui para a educação continuada dos profissionais", reforça. Ela também explica que a inovação também contribui para a redução da incidência de lesões de pele, que podem causar dor, infecções e prolongar o tempo de internação, contribui para recuperação mais rápida e para a melhoria da experiência do paciente durante o período de cuidado.

A egressa reforça que o seu mestrado na Unifor foi crucial para sua formação profissional, proporcionando compreensão aprofundada da pesquisa científica e sua aplicabilidade prática. "Ver o protocolo sendo utilizado como guia para a implementação de cuidados baseados em evidências reforça a minha visão sobre o papel crucial da pesquisa na transformação da realidade da saúde. Ao apoiar estudos que visam a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e a otimização da prática profissional, a universidade contribui significativamente para o avanço da saúde na nossa sociedade, pontua.

TRANSFORMANDO REALIDADES

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Unifor tem compromisso forte com a realidade local e regional, capacitando profissionais para intervir com qualidade em contextos relevantes e delicados. Esse engajamento se traduz em ações concretas com impacto direto na vida das pessoas, observadas nos temas das pesquisas e nos projetos de extensão. Entre as iniciativas, destacam-se o "Dialogando sobre o Preconceito", o projeto de Escuta e Intervenção com Mulheres em Situação de Violência e seus Filhos, e capacitações para a promoção da resiliência psicossocial e enfrentamento da violência de gênero. "O foco nas demandas da comunidade tem se traduzido em ações muito concretas. O PPGP não apenas forma pesquisadores e docentes, mas também contribui ativamente para melhorar a vida das pessoas, enfrentando desigualdades e promovendo saúde mental com base em evidências, diálogo e compromisso social", enfatiza a coordenadora Luciana Maia.

A professora destaca também o Projeto de Escuta e Intervenção com Mulheres e seus Filhos como caso de impacto social significativo. Desenvolvido em parceria com a Casa da Mulher Brasileira, a Defensoria Pública do Estado do Ceará e o Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher (NUDEM), ele já realizou mais de 1.100 atendimentos desde 2020, oferecendo acolhimento psicológico e oficinas terapêuticas. Ana Cláudia Brito, mestre em Psicologia pela Unifor e participante do projeto, reforça que a abordagem possibilitou acolher a singularidade das experiências, oferecendo espaço seguro para a elaboração de questões profundas relacionadas ao sofrimento psíquico. Ela destaca que a pesquisa, fundamentada na escuta clínico-institucional e na urgência subjetiva, possibilitou acolher a singularidade das experiências de cada mulher.

"PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM, ELE OFERECE UM GUIA CLARO E OBJETIVO PARA A TOMADA DE DECISÕES CLÍNICAS, PROMOVENDO A UNIFORMIDADE NOS CUIDADOS E REDUZINDO A VARIABILIDADE NA ASSISTÊNCIA. ISSO FACILITA O PLANEJAMENTO DAS INTERVENÇÕES, OTIMIZA O TEMPO DA EQUIPE, FORTALECE A COMUNICAÇÃO E CONTRIBUI PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS".

Laise da Silva Soares Gurgel, egressa do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE).

"A participação nesta pesquisa tem proporcionado experiência diferenciada para minha formação profissional, ampliando significativamente minha sensibilidade clínica e compreensão acerca das complexidades psíquicas e sociais associadas à violência de gênero contra a mulher. O contato direto com as demandas subjetivas emergenciais de mulheres e seus filhos vem fortalecendo minhas competências clínicas, ajudando-me a reconhecer e intervir nessas situações. A supervisão sistemática, complementada pelas discussões e estudos de casos junto a grupos diversificados de estagiários, psicólogos e psicanalistas, têm me possibilitado desenvolvimento contínuo e profundo", retrata.

CIÊNCIA QUE REGENERA

A Pós-graduação em Biotecnologia da Unifor, com o apoio do Núcleo de Biologia Experimental (Nubex), tem se consolidado como um polo de excelência na produção de conhecimento científico e na formação de profissionais qualificados para as áreas da saúde e biológicas. A atuação da Unifor em demandas urgentes da sociedade é exemplificada pelo protagonismo no combate à Covid-19, com a instalação de uma Unidade de Diagnóstico no Nubex e a produção de álcool em gel. Além disso, promove transformação social em diversas frentes, como o desenvolvimento de formulações para cicatrização de feridas, a prospecção de biomarcadores para o diagnóstico precoce do câncer de mama, e a criação de testes diagnósticos rápidos para doenças infecciosas.

"Nossos alunos de pós-graduação têm a oportunidade de desenvolverem seus projetos utilizando a infraestrutura de excelência dos laboratórios. Além disso, os graduandos, principalmente dos cursos do Centro de Ciências da Saúde, desenvolvem projetos de iniciação científica que, inclusive, tem proporcionado a alguns estudantes do curso de graduação em Farmácia o ingresso direto no Dou-

Núcleo de Biologia Experimental da Unifor se destaca como um pilar essencial na busca por inovação científica e no desenvolvimento de soluções em saúde

torado em Biotecnologia e nas primeiras colocações (em duas seleções consecutivas obtivemos o primeiro lugar)", revela a professora Ana Cristina Moreira, coordenadora do Nubex, .

Exemplo concreto de pesquisa com impacto social relevante é a tese de doutorado de Karlos Frederico Castelo Branco Sancho, intitulada "Uso de Filmes de Galactomanana como Terapia Adjuvante para Regeneração de Córneas Murinas Após Queimadura por Álcali". A pesquisa investiga o potencial de filmes à base de um polissacarídeo natural extraído de plantas como alternativa à membrana amniótica no tratamento de queimaduras corneanas. Os resultados foram promissores, demonstrando maior eficácia dos filmes na reepitelização da córnea de ratos, e um deles superou até mesmo o tratamento com membrana amniótica,

"ESSA DESCOBERTA ABRE CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA NACIONAL MAIS ACESSÍVEL, DE BAIXO CUSTO E DE FÁCIL APLICAÇÃO NO TRATAMENTO DE LESÕES OCULARES, COM O POTENCIAL DE PREVENIR A CEGUEIRA E MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE INÚMERAS PESSOAS".

Ana Cristina Moreira, professora e coordenadora do Nubex.

o padrão-ouro atual. "A nova tecnologia propõe uma alternativa segura, eficaz e acessível, com aplicação em larga escala, ampliando o acesso a tratamentos oftalmológicos avançados e transformando a vida de pacientes que enfrentam essas condições", destaca o pesquisador.

Para a professora Ana Cristina, essa descoberta "abre caminho para o desenvolvimento de tecnologia nacional mais acessível, de baixo custo e de fácil aplicação no tratamento de lesões oculares, com o potencial de prevenir a cegueira e melhorar a qualidade de vida de inúmeras pessoas". Karlos Sancho ressalta que a Unifor, por meio do Nubex e do apoio técnico e científico, foi essencial nesse processo, e que a experiência tem sido extremamente gratificante. "O projeto foi reconhecido com o maior prêmio da oftalmologia brasileira em 2024 e já despertou o interesse de indústrias, inclusive internacionais, com as quais estamos em negociação para a próxima fase clínica e futura fabricação do produto", pontua.

SAÚDE COLETIVA, CONECTIVA E EFETIVA

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Unifor tem se dedicado a pesquisas focadas nas necessidades de saúde da população, com ênfase na promoção da saúde, diagnóstico situacional, prevenção e controle de doenças. Diversos projetos do programa têm alcançado visibilidade nacional e internacional devido à relevância dos temas pesquisados. Entre eles, destaca-se o "Renal Health", que alia novas tecnologias ao cuidado de pessoas com doença renal e já desenvolveu aplicativo para autocuidado. O projeto conta com parcerias internacionais e recebeu financiamento e prêmios da International Society of Nephrology. "Praticamente, todos os projetos que desenvolvemos têm parceria com os órgãos públicos de saúde da região e fornecem resultados importantes para subsidiar a gestão da saúde no nosso país", explica a coordenadora da Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Mirna Frota.

O PPGSC atua em três linhas de pesquisa – Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas em Saúde e Planejamento e Gestão em Saúde – com muitos projetos voltados

A Unifor impulsiona a inovação científica, gerando soluções em saúde em diversas áreas.

"PRATICAMENTE, TODOS OS PROJETOS QUE DESENVOLVEMOS TÊM PARCERIA COM OS ÓRGÃOS PÚBLICOS DE SAÚDE DA REGIÃO E FORNECEM RESULTADOS IMPORTANTES PARA SUBSIDIAR A GESTÃO DA SAÚDE NO NOSSO PAÍS".

Mirna Frota, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC).

para propor soluções para os problemas de saúde da atualidade. A coordenadora Mirna Frota enfatiza que essa abordagem contribui para a melhoria da saúde em geral e abre caminhos para novas descobertas na área. "O PPGSC fornece aos alunos oportunidade de conhecimento e aplicação das novas tecnologias que têm chegado à área da saúde, podendo ser desenvolvidos projetos em parceria com o Centro de Tecnologia, o que amplia de modo significativo a visão do aluno sobre o enfrentamento dos diversos problemas de saúde da população",

"UM DOS PONTOS QUE MERECEM DESTAQUE É COMO O PROGRAMA ARTICULA TEORIA E PRÁTICA. A GENTE TEM LINHAS DE PESQUISA BEM DEFINIDAS - CLÍNICA E SUBJETIVAÇÃO, TRABALHO E SAÚDE E OS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS - QUE NÃO FICAM SÓ NO CAMPO ACADÊMICO, MAS GERAM PROJETOS MUITO CONCRETOS".

Luciana Maia, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO

A contribuição dos programas de pós-graduação em Saúde da Unifor para o Ceará se consolida em uma visão sistêmica que abrange desde a formação de profissionais qualificados até a produção de conhecimento científico de impacto e a transformação social. Esse cenário é impulsionado por política institucional robusta de fomento à pesquisa e por infraestrutura de ponta. "Outro diferencial da Unifor é o apoio financeiro com editais internos de fomento à pesquisa como: o programa de apoio a equipes de pesquisa, programa de horas-pesquisa para professores da graduação, além do incentivo para os alunos da graduação com o programa de bolsas de Iniciação Científica, pois, são os primeiros passos para a formação e construção do conhecimento", destaca a professora Danielle Malta.

O impacto desses programas é percebido na capacidade de formar profissionais que não só dominam a ciência, mas que são protagonistas na transformação social. "A Unifor tem papel muito estratégico na consolidação de um ambiente que realmente favorece a produção de conhecimento científico e a formação de redes de colaboração. E é importante destacar que somos uma das principais universidades privadas do país - e isso significa não só excelência no ensino, mas, sobretudo, um compromisso sólido com a produção de conhecimento. Então, a Unifor, por meio do PPGP e de outros programas, tem mostrado que é possível produzir ciência de qualidade, formar profissionais altamente qualificados e, ao mesmo tempo, contribuir para transformar a realidade em que a gente vive", conclui a professora Luciana Maia.

NUBEX: O CORAÇÃO DA INOVAÇÃO EM SAÚDE NA UNIFOR

O Núcleo de Biologia Experimental (Nubex) da Unifor, sob a direção da professora Ana Cristina de Oliveira Monteiro Moreira, é um pilar essencial para a pesquisa e formação em saúde. Considerado polo de excelência, o Nubex se equipara aos melhores centros de pesquisa do país com sua infraestrutura de ponta, incluindo laboratórios como NB3, NBA3, Genômica e Bioinformática, LabZebra e um modernizado Laboratório de Espectrometria de Massas.

O Núcleo atua como suporte fundamental para diversos Programas de Pós-Graduação em Saúde e impulsiona projetos inovadores que exploram os mecanismos da vida em diversas escalas, desde a molecular até as interações celulares e orgânicas, buscando soluções para os desafios da saúde humana e animal. Além de servir como ambiente para o desenvolvimento de pesquisas de pós-graduação, o Nubex também proporciona a alunos de graduação a oportunidade de realizar iniciação científica, impulsionando a formação de novos pesquisadores e, em alguns casos, garantindo o ingresso direto no Doutorado em Biotecnologia.

MAIS QUE TÍTULOS

REFERÊNCIA NACIONAL EM PESQUISA E GESTÃO ACADÊMICA, JOSÉ ANTÔNIO ROCHA GONTIJO ANALISA A MISSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO, SUAS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS E OS CAMINHOS PARA AMPLIAR SEU IMPACTO SOCIAL E CIENTÍFICO.

FOTOS / ARES SOARES

A pós-graduação stricto sensu tem sido, desde sua institucionalização no Brasil, um pilar central da construção do conhecimento científico no país. Consolidada a partir do Parecer Sucupira, de 1965, que estabeleceu diretrizes claras para a diferenciação entre cursos acadêmicos e de especialização, a pós-graduação é apontada como motor essencial para o fortalecimento das universidades enquanto centros produtores de ciência e cultura. Como bem define o documento: "um programa eficiente de estudos pós-graduados é condição básica para se conferir à nossa universidade caráter verdadeiramente universitário, para que deixe de ser instituição apenas formadora de profissionais e se transforme em centro criador de ciência e cultura".

É partindo desse marco histórico que o professor José Antônio Rocha Gontijo, titular da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, médico e pesquisador com ampla trajetória na docência, na ciência e na gestão da educação superior, propõe análise profunda sobre a pós-graduação brasileira. Formado em Medicina pela Universidade de Brasília, com mestrado e doutorado pela USP e pós-doutorado nos Estados Unidos, Gontijo tem atuação destacada na área de Nefrologia e Fisiologia Renal, além de ter exercido funções estratégicas como coordenador da Área de Medicina I da Capes e gestor acadêmico da Unicamp.

Na entrevista, ele revisita os fundamentos da pós-graduação no Brasil, avalia os avanços conquistados, os entraves ainda presentes — como a frágil articulação com o setor produtivo e a necessidade de formação pedagógica mais sólida para os docentes —, e discute como os programas podem, de fato, impactar o desenvolvimento regional, a formulação de políticas públicas e a produção científica de relevância internacional. Também aborda temas como excelência, ganhos financeiros com a formação, internacionalização,

inclusão e os novos parâmetros de avaliação adotados pela Capes.

A seguir, o professor compartilha sua visão sobre os desafios e caminhos da pós-graduação brasileira, reafirmando seu papel estratégico para o futuro da ciência, da educação e da soberania nacional.

Qual é a missão histórica da pós-graduação stricto sensu no Brasil e como ela evoluiu?

A pós-graduação brasileira voltada à formação de docentes e pesquisadores qualificados é um projeto original, nascido da visão de educadores como Anísio Teixeira. Desde o Parecer Sucupira, em 1965, a pós-graduação stricto sensu tem objetivos claramente definidos: qualificar e formar docentes/pesquisadores para expandir e qualificar a rede universitária de pesquisa, gerar produção científica de qualidade, fornecer subsídios para decisões governamentais e formar pessoal técnico de alto nível para áreas tecnológicas. Ao longo das décadas, esses objetivos foram parcialmente alcançados. A produção científica aumentou significativamente, mas ainda há fragilidades na formação pedagógica de docentes e na apropriação de métodos

científicos. Persistem também assimetrias regionais e carência de núcleos interdisciplinares sólidos, especialmente fora das regiões Sudeste e Sul. A evolução do sistema tem ampliado o acesso, mas ainda é necessário garantir qualidade e impacto social dos programas.

Quais os principais entraves e desafios atuais enfrentados pela pós-graduação no Brasil?

Embora a pós-graduação brasileira tenha se expandido e consolidado, enfrenta desafios que comprometem seu potencial transformador. Entre eles, está a fragilidade na formação didático-pedagógica dos docentes. Muitos programas ainda não valorizam devidamente o estágio docente e não oferecem orientação adequada

"NÃO EXISTE PAÍS DESENVOLVIDO SEM CIÊNCIA FORTE".

para o exercício do magistério. Além disso, há ausência de componentes curriculares voltados ao ensino de metodologia e desenho experimental. A pesquisa e a formação técnica são vistas, equivocadamente, como suficientes para a docência. Outro entrave é a reprodução de práticas orientadoras inadequadas, baseadas apenas na experiência pessoal dos professores. A qualificação discente, por vezes, ocorre próxima às defesas de teses, sem avaliar com rigor a preparação dos alunos. Ainda há um descompasso entre a formação oferecida e a atuação esperada dos egressos fora do ambiente acadêmico, especialmente na indústria e em setores de inovação.

A produção científica no Brasil aumentou **10 vezes** desde 1996

Como medir o impacto da produção científica brasileira e quais avanços se destacam?

A produção científica brasileira cresceu quase dez vezes desde 1996, sendo majoritariamente realizada dentro dos programas de pós-graduação. Essa produção abrange desde ciência básica até o desenvolvimento de vacinas e tecnologias de ponta, como as pesquisas com RNA mensageiro durante a pandemia da Covid-19. O impacto é medido por citações em publicações científicas, que passaram de 30% abaixo da média mundial em 1996 para 15% em 2022. Ainda assim, a internacionalização da ciência brasileira segue como um ponto frágil. Além disso, dados do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) mostram que a titulação em mestrado e doutorado resulta em remuneração 30% e 50% maiores, respectivamente, o que demonstra um impacto econômico relevante. O aumento de cursos e titulados em todas as regiões brasileiras, inclusive nas áreas de saúde e biotecnologia, revela o dinamismo da pós-graduação, mas o desafio permanece em garantir que esse crescimento quantitativo se converta em maior impacto social e científico.

Como é definido o conceito de excelência nos programas de pós-graduação?

A excelência não pode ser entendida de forma genérica ou universal. Ela precisa ser ajustada às realidades locais e regionais, bem como às características e métodos de cada área de conhecimento. A avaliação da Capes, cada vez mais sofisticada, incorpora hoje dimensões como o impacto social e a atuação dos egressos.

> “PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO SOMENTE SE SUSTENTAM E EVOLUEM EM LOCAIS ONDE HÁ ESTÍMULO À CRIAÇÃO DE NÚCLEOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINARES CONSISTENTES”.

A excelência deve refletir o engajamento coletivo de docentes e discentes, e não ações pontuais de poucos pesquisadores. Ela precisa ser incorporada às rotinas e se sustentar ao longo do tempo. Entre os parâmetros considerados estão a formação de pessoal, o planejamento estratégico do programa,

a autoavaliação, o impacto econômico e social das pesquisas, a atuação no setor produtivo e o engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A excelência também está associada à capacidade dos programas de responder aos desafios nacionais e gerar conhecimento útil à sociedade.

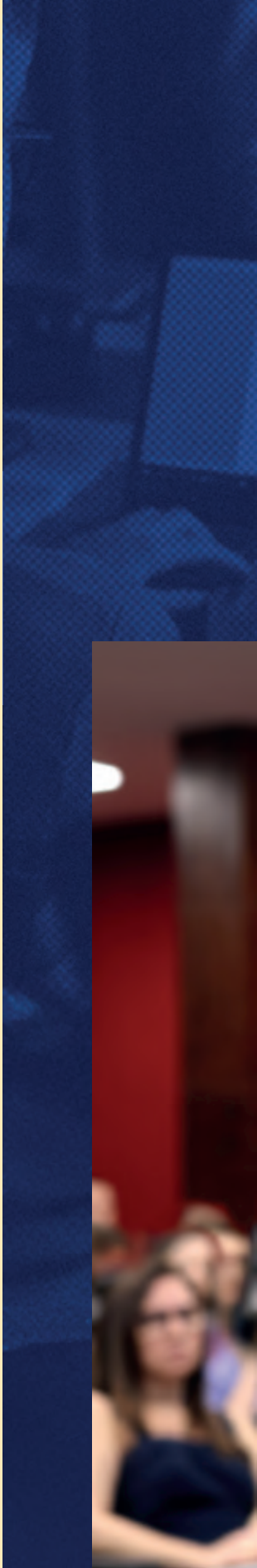
Qual é a relação entre excelência e internacionalização na pós-graduação brasileira?

Os indicadores de internacionalização são tradicionalmente considerados pilares da excelência. Entretanto, essa relação deve respeitar a identidade de cada área e programa. Nem todos os campos do conhecimento têm como referência os mesmos padrões internacionais. Nos últimos anos, a internacionalização foi tratada de maneira restrita, priorizando relações com o chamado norte global atravez de programas como o Capes-Print, que beneficiaram principalmente os programas com nota seis e sete. O Plano Nacional de Pós-graduação 2024–2028 propõe ampliação dessa visão, incentivando cooperações com países da América Latina e do sul global. A internacionalização deve ser coerente com o perfil e os objetivos dos programas, incluindo ações como cotutelas, mobilidade acadêmica, credenciamento de docentes estrangeiros e atração de discentes de fora do país. A excelência internacional também pode ser atingida por programas com perfil regional ou nacional, desde que suas práticas estejam alinhadas com sua missão institucional e apresentem impacto relevante.

De que forma os programas de pós-graduação podem gerar impacto social efetivo?

O impacto social é uma dimensão cada vez mais valorizada na avaliação da pós-graduação. Ele pode se manifestar no desenvolvimento local e regional, em ações voltadas à sustentabilidade, na formação de profissionais para atuação em áreas com baixo IDH e em parcerias com o setor público e produtivo. Outras formas de impacto incluem: promoção da inclusão social (de raça, gênero e geração), envolvimento em observatórios sociais, proje-

"A EXCELÊNCIA DO CURSO OU PROGRAMA DEVE SER AVALIADA PELO ENGAJAMENTO COLETIVO DO SEU CORPO DOCENTE E DISCENTE".



Remuneração de mestres e doutores é, respectivamente,

30% e 50%

maior que a média nacional.

tos de recuperação ambiental, popularização da ciência em mídias, criação de empresas, e articulação com políticas públicas baseadas em evidências. O impacto social deve ser observado tanto em programas acadêmicos quanto profissionais, considerando as particularidades de cada modalidade. A atuação em regiões vulneráveis, a redução da evasão de estudantes e a contribuição para o desenvolvimento institucional também são formas relevantes de medir esse impacto.

Quais são os resultados mais expressivos já alcançados pela pós-graduação brasileira?

A pós-graduação brasileira obteve resultados expressivos em áreas estratégicas. Na saúde, destaca-se o papel das universidades na criação do SUS, no sequenciamento do coronavírus, em estudos com células-tronco e em avanços na oncologia. Na tecnologia, contribuíram para o desenvolvimento da telefonia digital, fibras ópticas, o jato EMB-145, satélites e o acelerador Sirius. Na biotecnologia, há contribuições da Embrapa e no desenvolvimento de bioenergia. A pesquisa em ciências sociais também produziu impactos importantes, como estudos sobre desigualdade social, educação popular e política comparada. O Brasil hoje ocupa posição de destaque mundial em produção científica, e os dados mostram que a pós-graduação tem melhorado até a formação de graduandos, conforme a correlação entre as notas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e da Capes. Entretanto, é preciso reconhecer que ainda há limitações no investimento em ciência e tecnologia, e que a valorização da pesquisa é fundamental para consolidar a soberania nacional.

LEGADO QUE CONSTRÓI

HERANÇA DE EDSON QUEIROZ PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA, A UNIFOR É O RETRATO DA VONTADE DO VISIONÁRIO EMPRESÁRIO CEARENSE EM CRIAR UMA UNIVERSIDADE FEITA PARA TRANSFORMAR VIDAS EM UM MOVIMENTO PERENE.

FOTOS / ARES SOARES, VITO MOURA, MANUELA ESMERALDO

"Legado" é aquilo que se deixa como herança — não apenas no sentido material, mas principalmente como marca, influência e continuidade. É o que permanece quando o tempo passa. Quando Edson Queiroz idealizou a criação da Universidade de Fortaleza (Unifor), inaugurada em 1973, sua visão era clara: formar gerações de profissionais que contribuíssem com o desenvolvimento do Ceará e do Brasil. Ele dizia que a Unifor seria uma "fábrica de doutores", expressão que traduzia o sonho de fazer da educação um instrumento de progresso coletivo.

Mais de meio século depois, esse sonho se transformou em realidade. Em 52 anos de história, a Universidade de Fortaleza já formou mais de 120 mil profissionais. Pessoas que passaram pelos corredores da instituição e levaram consigo não só diplomas, mas também valores, conhecimentos e propósitos. Cada um deles é parte viva de um legado que segue sendo construído — com raízes profundas e olhos voltados para o futuro.

Para além disso, podemos dizer que essa "fábrica de doutores" forma profissionais preparados para construir seu próprio legado, fazendo da

Naza, Edson Queiroz, 2025, Digital orgânica, Coleção Fundação Edson Queiroz

fundamental do ciclo virtuoso da transformação por meio do conhecimento.

Uma universidade é um organismo vivo. Respira, se adapta, se transforma. A Universidade de Fortaleza carrega essa essência desde sua fundação. Ao longo dos anos, manteve-se em movimento, atenta às transformações do mundo e às exigências de cada nova geração. Evoluir passou a ser parte da sua identidade — não como ruptura, mas como continuidade de um projeto que sempre olhou adiante, como parte do sonho de um homem visionário.

A infraestrutura do campus, referência em todo o País, é reflexo desse compromisso com a excelência. Ambientes modernos, laboratórios equipados com tecnologia de ponta, centros de pesquisa e espaços de convivência se integram para oferecer não apenas ensino de qualidade, mas uma experiência formativa completa. Ao mesmo tempo, os cursos da Unifor se renovam continuamente, alinhando-se às melhores práticas acadêmicas globais e às dinâmicas de um mercado de trabalho em constante transformação.

SAÚDE E CONHECIMENTO

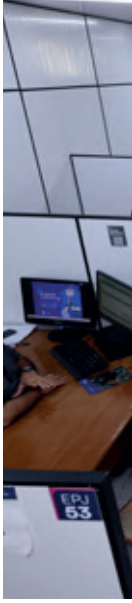
A materialização dessa visão de futuro passou também pela criação de espaços capazes de unir formação acadêmica e compromisso social. Foi assim que nasceu o Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami), projeto que começou a ser desenhado ainda nos primeiros anos da universidade. A ideia surgiu de uma conversa entre Edson Queiroz e o ex-governador Lúcio Alcântara, à época secretário de Saúde do Ceará. Alcântara, presente no lançamento da pedra fundamental da Unifor, e o empresário planejaram o que viria a ser um dos maiores equipamentos de atenção em saúde da Região.

Edson Queiroz acompanhou de perto cada etapa da implantação. Fez da proposta prioridade, garantindo que ela não se perdesse entre outras tantas frentes. Em 1978, o Nami foi oficialmente fundado e logo se consolidou como um espaço essencial tanto para a formação dos estudantes dos cursos de saúde quanto para o atendimento à população.

Hoje, o núcleo conta com edifício próprio e é referência nas regiões Norte e Nordeste, realizando atendimentos multidisciplinares de excelência por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), convênios e atendimentos particulares. Em 2024, ultrapassou a marca de 307 mil atendimentos em áreas como fisioterapia (71.877), terapia ocupacional (62.517), laboratório de análises clínicas (87.359), fonoaudiologia (19.146), psicologia (17.812), entre outras especialidades. Com um amplo leque de serviços — incluindo exames, vacinas, análises laboratoriais, assistência farmacêutica e nutricional.

"Desde sua fundação, o Nami tem desempenhado papel relevante e estratégico na saúde pública de Fortaleza e do Ceará. Esse compromisso social se manifesta desde os primeiros anos de operação, quando o núcleo ainda funcionava dentro do campus da Unifor, em uma estrutura menor — mas já com forte impacto na assistência à população do entorno", rememora a diretora do espaço, Aline Veras Brilhante.

"Com a criação do Sistema Único de Saúde, o Nami avançou da atenção básica para a atenção especializada. Evoluímos porque a sociedade muda, as demandas se transformam — e seguimos nos adaptando", complementa Aline Brilhante, reforçando o compromisso do núcleo em atuar sempre de forma alinhada às necessidades da comunidade.



O Escritório de Prática Jurídica (EPJ) da Unifor presta atendimento jurídico gratuito à comunidade.

No Nami, sob a supervisão dos professores, os alunos podem aliar a teoria com a prática da vivência profissional.

DIREITO E CIDADANIA

O compromisso com a transformação da realidade se manifesta também no cuidado com a sociedade, em ações concretas que reafirmam o papel social da educação. Ao longo das décadas, esse cuidado pode ser observado em iniciativas que integram ensino, pesquisa e extensão. No Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), esse legado ganha vida por meio de serviços prestados à população e projetos voltados à promoção dos direitos fundamentais.

Somente em 2024, as clínicas jurídicas da Unifor — entre elas o Núcleo de Práticas Jurídicas, o Escritório Modelo de Advocacia e o Núcleo de Mediação e Gestão de Conflitos — realizaram mais de 16 mil atendimentos gratuitos à comunidade.

É desse ambiente de formação e impacto que surgiu o projeto de extensão Cores da Igualdade, desenvolvido na disciplina de Direito e Gestão Consensual de Conflitos, sob a liderança da professora Bleine Queiroz Caúla. Premiado em 2024 com o Prêmio Conciliar é Legal, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o projeto atua junto a escolas públicas e privadas, promovendo a educação antirracista e a cultura de paz entre jovens do ensino médio.

A proposta vai além da teoria. Com cartilhas, rodas de conversa e oficinas, os estudantes de Direito compartilham com os alunos do ensino básico o que aprendem em sala, em uma troca que transforma todos os envolvidos. “O projeto Cores da Igualdade contribuirá para a efetividade do direito à igualdade racial nas Escolas que ele percorrer e na Unifor”, afirma a professora Bleine. “Verdadeiramente formaremos profissionais sensibilizados com a realidade social” ressalta.

Para a aluna Giulia Pioto, que participou da ação, o projeto foi decisivo em sua trajetória. “Fazer parte da construção de um material que fala sobre racismo de forma acessível me fez repensar muita coisa. Me senti realmente fazendo parte de algo importante, algo que pode gerar mudança”, relata. Ela destaca o impacto dos encontros com os estudantes do ensino médio, que trouxeram suas vivências, dúvidas e reflexões para o centro do diálogo. “Essas trocas foram muito ricas e me fizeram perceber que falar sobre racismo com respeito e escuta ativa realmente faz diferença”.

Giulia Pioto conta que um dos grandes desafios do Cores da Igualdade foi transformar temas complexos em algo leve e acessível.

CULTURA E EMPREENDEDORISMO

A construção do futuro passa também pelo resgate do passado e pela valorização do presente. Como em iniciativas que promovem o encontro entre o saber acadêmico e as tradições populares, que têm se tornado cada vez mais frequentes — e potentes. É o caso do Projeto Render-CE, desenvolvido pela Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação em parceria com a Loja do Bem e o Shopping Iguatemi Bosque.

A proposta, que une alunos de diversos cursos e artesãos do município de Aracati em 2025, tem como foco a valorização da renda de labirinto, patrimônio cultural cearense, por meio da criação de produtos de moda e decoração. Além disso, os estudantes desenvolvem projetos de arquitetura efêmera, materiais audiovisuais, estratégias de comunicação e oficinas de capacitação, promovendo processo de troca de saberes com impacto real nas comunidades envolvidas.

Íris Araújo conta que passou a ter mais contato com o artesanato após conhecer o projeto Render-CE.

O Render-CE aproxima os estudantes da tradição cearense, promovendo o diálogo entre a universidade e mestres da cultura, artesãs e artesãos.

"O Projeto Render-CE tem ganhado ampla relevância no processo de ensino-aprendizagem da Universidade de Fortaleza, ao integrar a formação acadêmica com o saber tradicional. A iniciativa aproxima os estudantes da cultura e da tradição cearense, promovendo o diálogo entre a universidade e mestres da cultura, artesãs e artesãos", explica a professora Rafaela Lisboa, uma das lideranças da iniciativa.

"Essa convivência fortalece a ideia de que formar-se na universidade é também formar-se como agente de transforma-

ção, capaz de reconhecer e valorizar o conhecimento que nasce da experiência, da coletividade e da preservação das raízes culturais", avalia.

Para os estudantes, a experiência tem sido transformadora. A aluna Iris Araújo, do curso de Moda, destaca que o projeto foi seu primeiro contato direto com o artesanato. "Percebi que, além de representar um desafio e me permitir explorar técnicas até então desconhecidas, o projeto também seria oportunidade de impacto social, contribuindo diretamente para a valorização do trabalho de muitas mulheres", afirma. Ela ressalta a importância de criar com propósito.

"A partir do momento em que criamos com propósito, pensando além do produto, já começamos a impactar positivamente o tipo de profissional que queremos ser. Quando os olhares jovens se voltam para o artesanato e o aplicam em criações contemporâneas, a renda deixa de ser vista como algo ultrapassado e se transforma em objeto de desejo", complementa.

Já a estudante Thais Karen, de Design, viu no Render-CE a chance de aplicar na prática as metodologias aprendidas em sala, como o modelo Duplo Diamante, que organiza o processo criativo em etapas estruturadas: descobrir, definir, desenvolver e entregar. "A convivência com as mestras da cultura teve impacto visível na minha forma de fazer design. Me sinto privilegiada por trabalhar ao lado delas", afirma. Para Thais, a visibilidade proporcionada por instituições como a Unifor e o Iguatemi é essencial para valorizar o artesanato local e conectar tradição e contemporaneidade.

REVITALIZANDO VIDAS

Fora dos muros da universidade, o legado também se espalha. Ele se revela em ações que aproximam teoria e prática, e que fazem da cidade um campo vivo de transformação. É nesse espírito que os estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Unifor têm levado seu aprendizado para além da sala de aula, atuando diretamente nas comunidades e experimentando, na prática, o papel social da profissão.

Foi com esse propósito que o projeto Nova Maré revitalizou o Beco dos Cará, no bairro Mucuripe, em Fortaleza. Durante três dias, alunos do oitavo semestre do curso dedicaram-se à pintura de fachadas e murais em residências da comunidade, em ação extensionista que uniu arte, escuta e cidadania. A iniciativa começou com campanha de arrecadação de tintas, liderada pelos próprios estudantes, e teve a participa-

O Nova Maré nasceu com o objetivo de realizar ação de impacto urbano em comunidades vulneráveis de Fortaleza, como o Beco dos Cará, no Mucuripe.

ção ativa dos moradores na definição das cores e no processo de revitalização.

Para a estudante Stefane Diógenes, a experiência foi um marco pessoal e profissional. "Mais do que intervenção estética, a pintura representou um gesto simbólico de valorização do espaço e de pertencimento da comunidade ao lugar", relata. Ela destaca como o diálogo com os moradores guiou o projeto, permitindo que a ação refletisse a identidade e os desejos de quem vive ali. "Pequenas ações coletivas, quando feitas com empatia e propósito, têm o poder de transformar realidades."

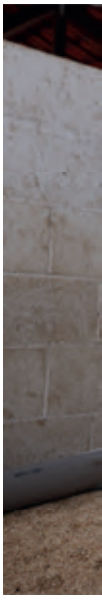
O estudante Luis Filgueiras também ressalta a importância da escuta ativa como elemento central da experiência. "Ao conversarmos com os moradores, conseguimos avaliar o cenário real da comunidade. Estudar essas áreas apenas na teoria nem sempre — ou quase nunca — reflete a realidade. No contato direto, percebemos as necessidades reais da população, o que nos permite propor intervenções que fazem sentido para quem vive ali. Muitas vezes, ajustamos o projeto com base nesse retorno, e o resultado foi muito mais gratificante para todos".

O estudante destaca que o maior legado do projeto foi a conexão construída entre os alunos e a comunidade. "Foi uma parceria muito gratificante, que gerou acolhimento, incentivo e, com certeza, vai reverberar em novas ações no futuro. Houve envolvimento genuíno entre universidade e território. O arquiteto e urbanista tem o 'poder' de transformar vidas — não apenas por meio de grandes obras, mas em pequenas mudanças: uma pintura na fachada, um jardim na entrada. Cada intervenção, por menor que seja, impacta na qualidade de vida urbana", reforça o estudante, que atuou em dupla com a também aluna Luíza Pereira Menezes.

A atividade, parte de uma série de ações do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifor, evidencia como o conhecimento técnico pode — e deve — ser colocado a serviço da coletividade. Ao promover a interação entre estudantes e comunidade, a universidade fortalece o vínculo entre educação e responsabilidade social, formando profissionais sensíveis às demandas urbanas e comprometidos com a construção de cidades mais humanas, como destaca a professora Raquel Moraes.

"Essa aproximação entre a universidade e a comunidade, por meio de uma intervenção concreta e transformadora, fortaleceu a consciência social dos estudantes, mostrando como os cidadãos de Fortaleza convivem com realidades e necessidades diversas", reflete a professora, que complementa: "Espero que ações como essa possam continuar a ser realizadas, promovendo transformações urbanas e humanas em nosso território".

Luis Filgueiras conta que a proposta do Nova Maré sempre foi construir junto: com escuta, cuidado e técnica.



A Universidade de Fortaleza é pioneira na América Latina na produção de animais clonados.

PRESENTE E FUTURO

Construir um legado é também lançar pontes para o futuro. Na Universidade de Fortaleza, a inovação e a pesquisa sempre caminharam lado a lado com a formação de excelência. Ao longo de mais de meio século de história, a instituição se consolidou como um dos principais polos de produção científica do Brasil — e, em muitos casos, do mundo. São centenas de estudos desenvolvidos a cada ano, todos com um propósito comum: gerar conhecimento que beneficie a sociedade.

Essa vocação se tornou evidente em momentos marcantes da trajetória institucional. Em 2014, a Unifor foi protagonista de um feito inédito na América Latina: o nascimento da primeira cabra clonada e transgênica do continente. Batizada de Gluca, a cabra carrega em seu DNA um gene humano modificado que a torna capaz de produzir, em seu leite, a proteína "glucocerebrosidade", essencial para a produção de medicamentos destinados ao tratamento da doença de Gaucher — enfermidade genética rara. Foram necessários três anos de pesquisa até o nascimento do animal, símbolo de um trabalho que uniu biotecnologia, ciência e compromisso com a saúde pública.

Outro marco recente foi a participação da universidade no desenvolvimento do capacete Elmo, tecnologia cearense de respiração assistida não invasiva que revolucionou o tratamento de pacientes com Covid-19 no Brasil. Criado por uma equipe multidisciplinar da qual a Unifor fez parte, o dispositivo ajudou a salvar mais de 40 mil vidas durante a pandemia e segue

O capacete Elmo prevê a utilização de mecanismo de respiração artificial não-invasivo, sem necessidade do paciente ser intubado.

sendo utilizado em casos de doenças respiratórias graves, tornando-se referência nacional em inovação em saúde.

Esses exemplos ilustram apenas parte da contribuição da Unifor para a ciência — uma contribuição que agora se expande com novas estratégias voltadas às próximas gerações. Um desses caminhos é o Projeto Jovem Cientista, iniciativa da Vice-Reitoria de Pesquisa (VRP) que aproxima crianças de 8 a 12 anos do universo científico de forma lúdica e interativa. Em visitas aos laboratórios de anatomia, física, química e design, meninas e meninos são estimulados a explorar, experimentar e refletir, rompendo estereótipos e despertando desde cedo o gosto pela investigação científica.

A iniciativa é parte de um amplo ecossistema de fomento à ciência na universidade. Além dos programas de iniciação científica com bolsas do CNPq e da Funcap, a própria Fundação Edson Queiroz investe diretamente em pesquisa, oferecendo mais de duas centenas de bolsas anualmente para estudantes e abrindo editais de financiamento para docentes. Há suporte para custeio de pesquisas, tradução e publicação de artigos, organização de eventos, participação em missões internacionais e até mesmo premiações por produção científica relevante.

"Os professores estão trabalhando sempre na fronteira do conhecimento e levam isso para a sala de aula. Temos pesquisa em todos os níveis, da graduação ao doutorado. Levamos um conhecimento de ponta para a sala de aula", afirma Milton Sousa, Vice-Reitor de Pesquisa da Unifor.

O projeto Jovem Cientista busca despertar o interesse científico no público infantil, incentivando a curiosidade e o aprendizado prático.

Ao observar todas essas iniciativas, que são apenas parte de um ecossistema muito mais complexo e pulsante, a Universidade de Fortaleza celebra não apenas a memória centenária de seu fundador, mas a força de um projeto que segue vivo, dinâmico e transformador. Da formação de profissionais ao estímulo à ciência, da valorização das tradições populares à inovação digital, do cuidado com a saúde ao incentivo ao esporte, cada iniciativa carrega um traço do legado que ele iniciou. Um legado que não se limita à construção de prédios ou à criação de cursos, mas que se expressa em vidas impactadas, histórias ressignificadas e caminhos abertos para o futuro. É esse o legado que constrói — todos os dias, por meio da educação, da pesquisa e do compromisso com a sociedade.U

NAMI Atendimentos por Área

Setor	Nº de Atendimentos
LABORATÓRIO DE ANÁLISES	87.359
FISIOTERAPIA	71.877
TERAPIA OCUPACIONAL	62.517
FONOAUDIOLOGIA	19.146
PSICOLOGIA APLICADA	17.812
AMBULATÓRIO	23.452
FARMÁCIA	5.797
CENTRO DIAGNÓSTICO	3.801
IMUNIZAÇÃO	6.148
NUTRIÇÃO	5.620
SERVIÇO SOCIAL	4.170

Total : 307.699 atendimentos

ODONTOLOGIA

PACIENTES ATENDIDOS	20.473
PROCEDIMENTOS REALIZADOS	32.164

MEDICINA VETERINÁRIA

ATENDIMENTOS TOTAIS	1.543

TOTAL GERAL DE ATENDIMENTOS EM 2024 TOTAL CONSOLIDADO: 341.406

CCJ Panorama Geral dos Atendimentos

TOTAL DE ATENDIMENTOS REALIZADOS	20.473
PROJETOS DESENVOLVIDOS	32.164

Público alvo: Baixa renda, pessoas idosas, mulheres em situação de vulnerabilidade, vítimas de violência urbana, pessoas com deficiência e população em geral

Período consolidado: 2024

Impacto Social e Acadêmico:

- Formação prática dos alunos do curso de Direito
- Fortalecimento da cidadania e acesso à justiça
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão

PASSAPORTE PARA O SABER

NO CORAÇÃO DAS AMÉRICAS, A UNIFOR SE CONSOLIDA COMO UM CENTRO DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO, ACOLHENDO ESTUDANTES POR MEIO DE PROGRAMAS COMO O MOVE LA AMÉRICA. A INICIATIVA OFERECE JORNADA DE APRENDIZADO, TROCAS CULTURAIS E CRESCIMENTO PESSOAL.

FOTOS / ARES SOARES, DUDA BARROSO

A mobilidade acadêmica internacional tem se consolidado como ferramenta estratégica para o fortalecimento da formação superior, criando pontes entre países e culturas. Programas de intercâmbio entre instituições da América Latina e do Caribe promovem o compartilhamento de experiências, a ampliação de redes de conhecimento e a valorização da diversidade nos ambientes universitários. Essas iniciativas impactam diretamente a qualificação dos estudantes, contribuindo para sua atuação em contextos globais.

No centro desse movimento, estão projetos voltados à cooperação educacional entre países do hemisfério sul, com destaque para os que incentivam a circulação de estudantes da pós-graduação. Por meio dessas políticas, alunas e alunos de diferentes nacionalidades têm a oportunidade de estudar em instituições estrangeiras por períodos que variam entre seis meses e um ano, vivenciando outras realidades acadêmicas e culturais enquanto aprofundam seus estudos em áreas estratégicas como Saúde, Direito e Psicologia.

Essa dinâmica representa ganho tanto para os discentes quanto para as universidades anfitriãs, que se beneficiam da troca de saberes e da construção de ambiente mais plural e colaborativo. Ao investir na internacionalização do ensino superior, os países da América Latina ampliam sua capacidade de gerar conhecimento com impacto social e fomentam geração de profissionais mais preparada para os desafios contemporâneos.

Entre os programas que viabilizam essa vivência está o Move la América, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A iniciativa oferece bolsas para mestrado e doutorado na América Latina e no Caribe, com foco na internacionalização

NOME: DIANA PATRÍCIA LONDOÑO BURITICÁ

PAÍS DE ORIGEM: COLÔMBIA

CURSO: DOUTORADO EM SAÚDE COLETIVA

"A UNIFOR É UMA EXCELENTE UNIVERSIDADE, QUE OFERECE DIVERSAS EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS E NÃO ACADÊMICAS DENTRO DE SEU PROGRAMA DE INTERCÂMBIO."

universitária, no fortalecimento da pós-graduação e na mobilidade acadêmica regional.

"O Move La America reforça a internacionalização e oportuniza a discentes provenientes de diversos países da América Latina e Caribe a realização de mobilidade acadêmica internacional no contexto brasileiro. Essa iniciativa aporta não somente uma rica experiência acadêmica, mas também coloca em foco a vivência cultural", destaca a coordenadora do Núcleo de Estratégias Internacioanis da Unifor (NEI), professora Gina Pompeu.

Em 2025, a Unifor recebeu três alunas estrangeiras por meio do Programa Move la América: María Belén de los Angeles, da Argentina, ingressou no Doutorado em Direito; Paula Rodriguez, do Chile, iniciou o Mestrado em Psicologia; e Diana Patricia Buriticá, da Colômbia, passou a integrar o Doutorado em Saúde Coletiva

Eventos como a Feira das Nações fortalecem a convivência e o intercâmbio cultural entre os estudantes.

UM NÚCLEO DE APOIO E INTEGRAÇÃO

Nesse contexto, a Unifor se destaca por oferecer aos seus alunos uma experiência internacional enriquecedora. O Núcleo de Estratégias Internacionais (NEI) é o responsável por coordenar esse processo, possibilitando intercâmbios de seis meses a um ano em mais de 140 instituições parceiras, distribuídas em cerca de 30 países.

O Núcleo também desempenha papel essencial na integração dos alunos estrangeiros, oferecendo suporte em múltiplas frentes. Para garantir adaptação tranquila, os estudantes contam com o acompanhamento da Supervisão de

NOME: PAULA ANDREA CASTRO RODRÍGUEZ

PAÍS DE ORIGEM: CHILE

CURSO: MESTRADO EM PSICOLOGIA

"TIVE UMA EXPERIÊNCIA MUITO POSITIVA NA UNIFOR. AS PESSOAS FORAM MUITO GENTIS E ATENCIOSAS, PROFUNDAMENTE COMPROMETIDAS COM MINHA EXPERIÊNCIA AQUI."

Apoio Discente, que oferece suporte individualizado, e com o Buddy Program, que promove a interação entre alunos da Unifor e intercambistas, estimulando laços de amizade e apoio mútuo. Além disso, o NEI organiza eventos como o Sports Day, a Feira das Nações, o Picnic Internacional e o Service Day, todos voltados para fortalecer a convivência e o intercâmbio cultural entre os estudantes. Internamente, em parceria com os Centros de Ciências da Unifor, os intercambistas recebem o apoio de advisors acadêmicos, que os auxiliam na escolha das disciplinas, no desempenho acadêmico e na compreensão do conteúdo estudado.

UNIFOR DE BRAÇOS ABERTOS

As alunas do Programa Move la América ressaltam a acolhida da Unifor e a riqueza da experiência vivida em Fortaleza. A colombiana Diana Patrícia Londoño Buriticá, doutoranda em Saúde Coletiva, destaca o ambiente receptivo da instituição:

"É uma excelente universidade, que oferece diversas experiências acadêmicas e não acadêmicas dentro de seu programa de intercâmbio. O maior desafio foi, sem dúvida, a adaptação à linguagem. Além do idioma, acho que é muito fácil se adaptar à cultura. As pessoas são muito gentis e carismáticas", afirma.

A mesma percepção é compartilhada por Paula Andrea Castro Rodríguez, mestranda em Psicologia, do Chile. "Tive experiência muito positiva na Unifor. As pessoas foram muito gentis e atenciosas, profundamente comprometidas com minha experiência aqui, oferecendo-me diversas oportunidades de participação ativa na comunidade educacional. Destaco a autonomia que me deram para trabalhar aqui e a disposição permanente em me ajudar no que eu precisar", relata. María Belén Leguizamón Salvatierra, doutoranda em Ciências Sociais da Argentina, também destaca o acolhimento recebido desde sua chegada à Unifor.

"Minha experiência foi muito boa e enriquecedora. Tive recepção muito calorosa do pessoal da Pós, do NEI e da minha orientadora de bolsas, a professora Ana María Dávila. Desde o início, todos foram muito acessíveis. Eu me senti muito apoiada, porque estar tão longe e passar por essas experiências fora do seu país — e poder contar com essa companhia e proximidade em termos de laços e instituições — é essencial", declara.

NOME: MARÍA BELÉN LEGUIZAMÓN SALVATIERRA

PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA

CURSO: DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

"MINHA EXPERIÊNCIA NA UNIFOR FOI MUITO BOA E ENRIQUECEDORA. RECEBI UMA RECEPÇÃO MUITO CALOROSA DO PESSOAL DA PÓS, DO PROGRAMA NEI E DA MINHA ORIENTADORA DE BOLSAS."

NOVAS PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS

O intercâmbio na Unifor também permitiu às alunas aprofundar seus estudos e explorar novas abordagens acadêmicas e metodológicas, enriquecendo seus projetos de pós-graduação.

Para Diana Patrícia Londoño Buriticá, doutoranda em Saúde Coletiva, da Colômbia, a experiência teve impacto direto em sua pesquisa. "Do ponto de vista acadêmico, permitiu-me explorar aspectos metodológicos valiosos e muito importantes para o meu processo de doutoramento". Paula Andrea Castro Rodríguez, mestranda em Psicologia do Chile, também destaca a relevância da vivência para sua formação e carreira.

"Acredito que o Programa contribuiu por meio das orientações que passou aos professores para interagir com os alunos. No meu caso, a interação com minha orientadora foi muito fluida, e ela também me auxiliou em questões administrativas. Tenho interesse em ensinar e pesquisar, e acredito que essa experiência me fornecerá ferramentas, contatos e parcerias que poderão levar a novas perspectivas de carreira no futuro".

FORTALECIMENTO DE LAÇOS LATINO-AMERICANOS

Além do avanço acadêmico, o intercâmbio também proporcionou às alunas uma rica imersão cultural, com vivências ligadas aos costumes, à culinária e à hospitalidade brasileira. "Do ponto de vista pessoal, foi enriquecedor aprender sobre a cultura, os costumes e os lugares bonitos de Fortaleza", compartilha Diana, ao fazer um balanço da sua experiência pessoal.

Para María Belén, doutoranda em Ciências Sociais da Argentina, o intercâmbio vai além da experiência individual — ele representa uma ponte

para o fortalecimento dos vínculos entre os países da América Latina.

"Acredito que é essencial que conheçamos e naveguemos em nossa região, e que possamos compartilhar, interagir e trocar conhecimentos e processos de formação com nossos irmãos e irmãs da América do Sul. Eu acho que isso, de alguma forma, promove o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico regional, e que esse compromisso com a educação e a ciência fomenta melhores laços entre nossos países para promover o desenvolvimento e, assim, melhorar nossas democracias latino-americanas".

Coordenadora do Núcleo de Estratégias Internacionais da Unifor, a professora **Gina Pompeu** destaca o papel do programa Move La America na internacionalização da universidade.

A experiência de intercâmbio na Unifor reforça o compromisso da instituição em promover uma formação com visão global.

UM LEGADO DE CONEXÕES

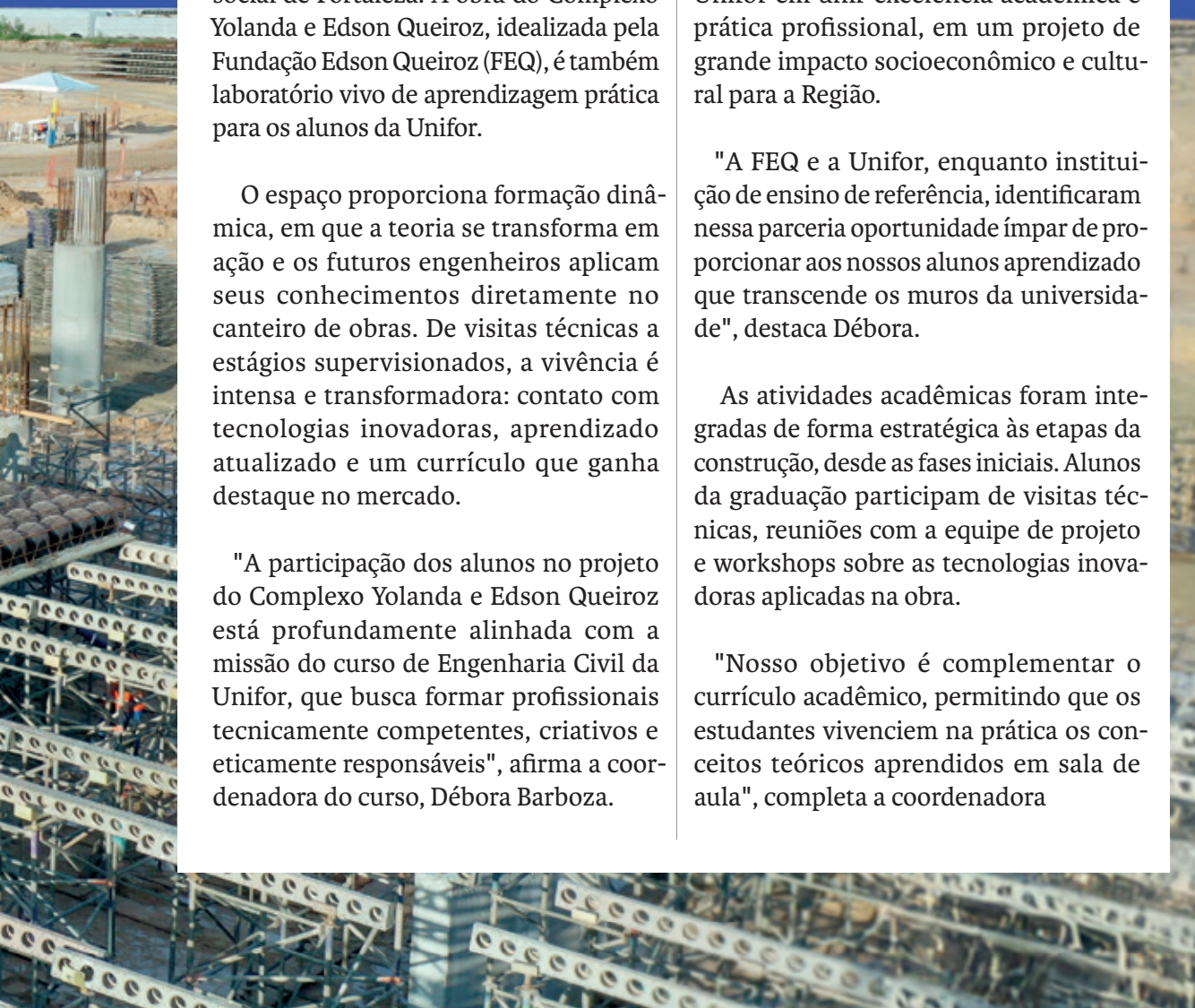
A experiência das alunas do Programa Move la América reforça a importância do intercâmbio acadêmico como catalisador de crescimento pessoal e profissional. "Eu recomendaria totalmente essa experiência, para que as pessoas possam se inscrever e participar dessas bolsas de estudo com o programa Move la América", destaca María Belén.

A coordenadora do NEI, professora Gina Pompeu, compartilha da mesma perspectiva e ressalta o papel da Unifor na promoção de uma formação com visão global. "Uma das principais contribuições que percebo em relação ao Move la América é o estreitamento de laços entre os países da América Latina, fato que facilita aos alunos latino-americanos o acesso a uma experiência internacional, com valorização das raízes comuns e celebração da cultura dessas nações", conclui.

LABORATÓRIO CONCRETO

OBRA DO COMPLEXO CULTURAL DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ TRANSFORMA-SE EM LABORATÓRIO VIVO PARA ALUNOS DA UNIFOR. PROJETO REÚNE INOVAÇÃO, FORMAÇÃO PRÁTICA E IMPACTO CULTURAL EM UMA CONSTRUÇÃO DE GRANDE RELEVÂNCIA PARA O NORDESTE.

FOTOS / ARES SOARES



Um projeto grandioso — com quase 109 mil m² de área — que se propõe a ser um catalisador do desenvolvimento cultural e social de Fortaleza. A obra do Complexo Yolanda e Edson Queiroz, idealizada pela Fundação Edson Queiroz (FEQ), é também laboratório vivo de aprendizagem prática para os alunos da Unifor.

O espaço proporciona formação dinâmica, em que a teoria se transforma em ação e os futuros engenheiros aplicam seus conhecimentos diretamente no canteiro de obras. De visitas técnicas a estágios supervisionados, a vivência é intensa e transformadora: contato com tecnologias inovadoras, aprendizado atualizado e um currículo que ganha destaque no mercado.

"A participação dos alunos no projeto do Complexo Yolanda e Edson Queiroz está profundamente alinhada com a missão do curso de Engenharia Civil da Unifor, que busca formar profissionais tecnicamente competentes, criativos e eticamente responsáveis", afirma a coordenadora do curso, Débora Barboza.

Atualmente, cerca de 70 estudantes atuam diretamente na obra, exercendo diferentes funções no canteiro. A iniciativa de integrar os alunos à construção do Complexo reforça o compromisso da Unifor em unir excelência acadêmica e prática profissional, em um projeto de grande impacto socioeconômico e cultural para a Região.

"A FEQ e a Unifor, enquanto instituição de ensino de referência, identificaram nessa parceria oportunidade ímpar de proporcionar aos nossos alunos aprendizado que transcende os muros da universidade", destaca Débora.

As atividades acadêmicas foram integradas de forma estratégica às etapas da construção, desde as fases iniciais. Alunos da graduação participam de visitas técnicas, reuniões com a equipe de projeto e workshops sobre as tecnologias inovadoras aplicadas na obra.

"Nosso objetivo é complementar o currículo acadêmico, permitindo que os estudantes vivenciem na prática os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula", completa a coordenadora

FUTUROS ENGENHEIROS EM AÇÃO

Ana Thereza de Oliveira Prado, aluna do 10º semestre de Engenharia Civil, teve a chance de acompanhar o Complexo desde o início. "O maior diferencial foi entrar na obra logo no começo da estrutura. Acompanhei a abertura das fundações e o início da construção", conta.

Para ela, participar do projeto é também uma oportunidade de contato direto com tecnologias que antes via apenas na teoria. “Estou vendo coisas que nunca tinha visto, como as Lajes BubbleDeck — uma inovação da obra e pioneira na Região. É muito enriquecedor fazer parte disso e aprender com profissionais experientes. Está sendo fundamental para minha formação”, destaca.

O pioneirismo citado por Ana está ligado ao sistema construtivo inovador BubbleDeck, que reduz significativamente os impactos ambientais ao demandar menos equipamentos e materiais como madeira, aço e concreto.

Quem também vivencia essa inovação é Danilo Evangelista Cordeiro, aluno do 6º semestre de Engenharia Civil. Ele compartilha o entusiasmo com a tecnologia. “É uma obra muito grande, e para nós, estudantes, a complexidade é alta — especialmente por conta dessa tecnologia que muitos estão vendo pela primeira vez no

Danilo Evangelista Cordeiro, aluno do 6º semestre do curso de Engenharia Civil

> “ESTOU VENDO COISAS QUE NUNCA VI NA VIDA COMO AS LAJES BUBBLEDECK, QUE É UMA INOVAÇÃO DA OBRA, ALÉM DE SER ALGO PIONEIRO AQUI NA REGIÃO. É MUITO ENGRANDECEDOR FAZER PARTE DISSO.”
>
> **Ana Thereza de Oliveira Prado,** aluna do 10º semestre de Engenharia Civil.

Norte e Nordeste. É um aprendizado enorme, tanto para quem está estagiando quanto para quem faz visitas técnicas”, afirma.

Assim como Ana, Danilo destaca as trocas com profissionais experientes como um dos pontos mais valiosos do estágio. “Além do aprendizado técnico, tem a parte de gestão de pessoas. A gente lida diariamente com os encarregados e aprende muito com quem tem décadas de experiência em obra. O tempo que eu tenho de vida, eles têm de construção. É uma vivência intensa, importante e que me acrescenta mais a cada dia”, conclui.

As estruturas BubbleDeck são pré-montadas e transportadas para o canteiro durante a execução das lajes.

“ESSE PROJETO REPRESENTA NÃO APENAS UM MARCO ARQUITETÔNICO, MAS TAMBÉM UM ESPAÇO QUE PROMOVE A CULTURA, A EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO SOCIAL.”

Débora Barboza, coordenadora do curso de Engenharia Civil

ELO ENTRE A ACADEMIA E A PRÁTICA

A Divisão de Manutenção e Obras (DMO) da Unifor tem papel fundamental na articulação entre a universidade e o canteiro de obras, coordenando a participação de alunos e professores no projeto. Por meio do agendamento de visitas técnicas, os estudantes vivenciam imersões práticas que esclarecem dúvidas sobre materiais, processos construtivos, planejamento e controle, conectando a teoria acadêmica à realidade da engenharia em larga escala.

Euclides Castelo, gerente do setor, destaca o impacto dessa vivência na formação dos alunos. "Temos estudantes atuando como estagiários na sala técnica, elaborando relatórios de acompanhamento da obra, detalhando projetos arquitetônicos, compatibilizando projetos complementares, levantando quantitativos de serviços para atualização dos orçamentos e aferição das medições de serviços terceirizados e da mão de obra própria. Ou seja, é uma complementação ampla e concreta da formação acadêmica", explica.

Essa imersão prática amplia a formação dos alunos, preparando-os para os desafios do mercado e contribuindo para o legado cultural e socioeconômico que o Complexo representa para Fortaleza. Além da Engenharia Civil, cursos como

Arquitetura, Engenharias Elétrica, Mecânica e de Segurança do Trabalho também participam por meio de visitas regulares, reforçando o empenho da DMO em promover a colaboração interdisciplinar para o sucesso e a sustentabilidade do empreendimento.

A construção do Complexo Yolanda e Edson Queiroz apresenta desafios técnicos e oportunidades únicas, impulsionando os projetistas a adotar tecnologias de ponta e integrar o conhecimento acadêmico à prática profissional. A utilização de sistemas inovadores, como as lajes BubbleDeck e o concreto de alta resistência, demonstra o compromisso com a eficiência e otimização de recursos.

Além disso, a obra incorpora vidros especiais, sistemas inteligentes de climatização, controle de acesso por reconhecimento facial e usinas fotovoltaicas em cada edifício, reforçando a busca por soluções sustentáveis e tecnologicamente avançadas.

Participação dos alunos da Unifor no complexo reflete comprometimento com aprendizado prático e imersão no mercado de trabalho

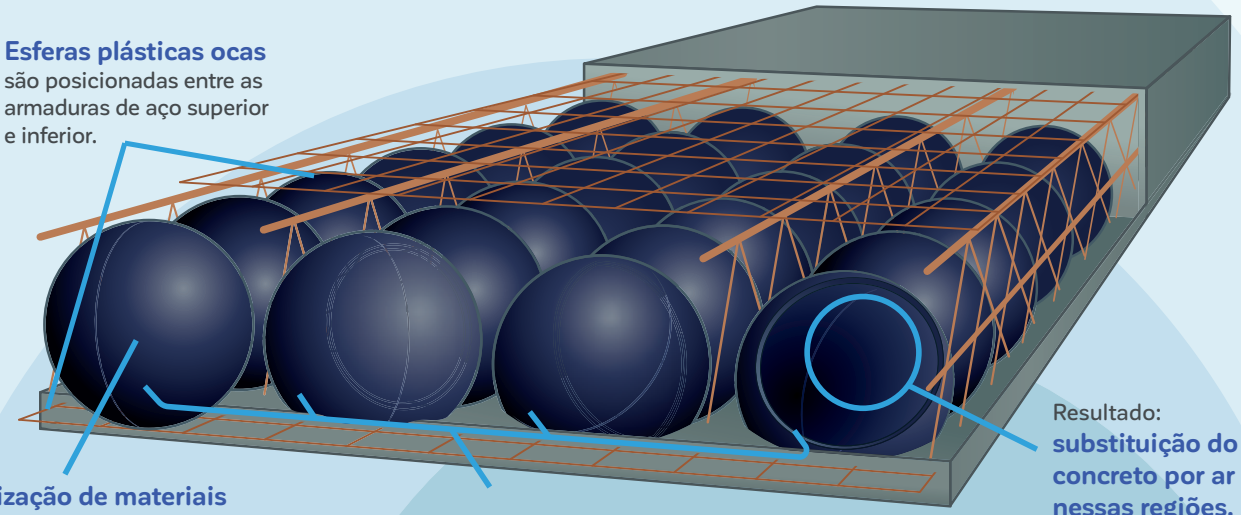
UM LEGADO ACADÊMICO E CULTURAL

O equipamento se lança como um novo símbolo da Fortaleza que emerge como protagonista do desenvolvimento do Nordeste, reunindo museu, teatro, cinema, auditórios e uma torre educacional de 19 andares. Todas as edificações serão integradas por uma praça de contemplação, planejada para receber eventos culturais e celebrações públicas.

A coordenadora do curso de Engenharia Civil da Unifor, Débora Barboza, destaca a importância da universidade ao promover o envolvimento direto dos alunos na construção do Complexo.

"Esse projeto representa não apenas um marco arquitetônico, mas também um espaço que promove a cultura, a educação e a inclusão social. Ao envolver seus alunos nesse tipo de projeto, a Unifor cumpre sua missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável e humano da sociedade, formando profissionais que não apenas dominam a técnica, mas também compreendem seu papel como agentes de transformação social. Esse impacto se reflete na criação de espaços mais acessíveis e na valorização da cultura local, fortalecendo os laços entre a universidade e a comunidade", conclui.

BUBBLEDECK



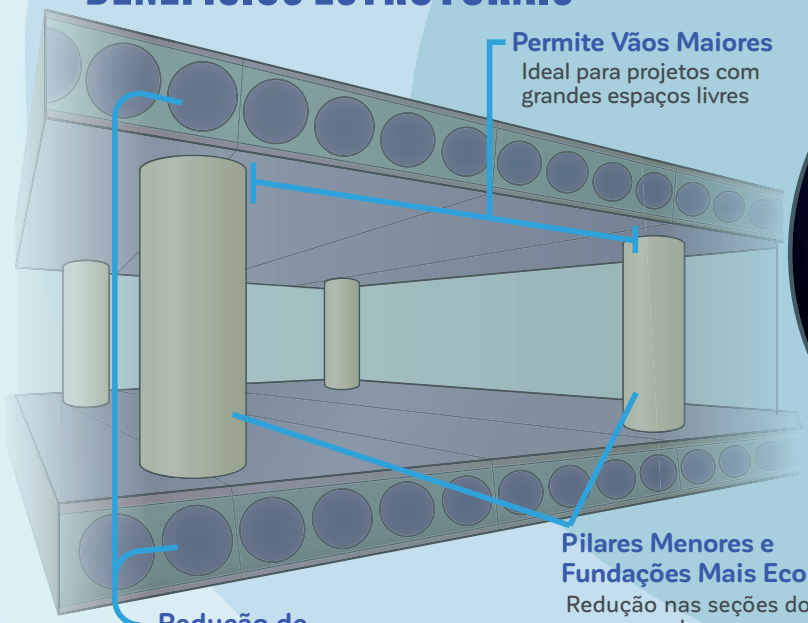
Esferas plásticas ocas são posicionadas entre as armaduras de aço superior e inferior.

Utilização de materiais plásticos reciclados

Elas ocupam o espaço onde o concreto não teria função estrutural significativa

Resultado: **substituição do concreto por ar nessas regiões.**

BENEFÍCIOS ESTRUTURAIS



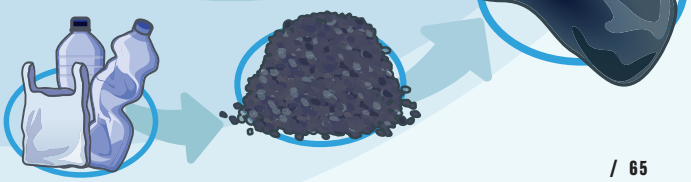
Permite Vãos Maiores
Ideal para projetos com grandes espaços livres

Pilares Menores e Fundações Mais Econômicas
Redução nas seções dos pilares e menor sobrecarga na fundação

Redução de Peso da Laje
Diminuição entre 25% e 35% do peso próprio (em relação a laje maciça da mesma espessura)

EFICIÊNCIA NO USO DE MATERIAIS

Cada **1KG** de plástico das esferas equivale à economia de cerca de **100 KG** de concreto



EMPODERAMENTO, PROTAGONISMO E AÇÃO

FEITA POR E PARA AS MULHERES: A UNIFOR SE CONSOLIDA COMO ESPAÇO ONDE A REPRESENTATIVIDADE FEMININA SE FORTALECE E SE MULTIPLICA A PARTIR DE AÇÕES QUE ABREM CAMINHOS PARA ELAS NA PESQUISA, NO MERCADO E NA SOCIEDADE.

FOTOS / ARES SOARES

A história da Universidade de Fortaleza (Unifor) é também a história de mulheres que inspiram e transformam. Os números de 2024 da Divisão de Recursos Humanos comprovam essa realidade: 47% do quadro de funcionários da instituição é composto por mulheres, que atuam de forma ativa tanto na administração (41%) quanto no ensino (57%) e na gestão (56%). Essa presença marcante em todos os setores não apenas reflete a crescente participação feminina no mercado de trabalho e na academia, mas também evidencia o ambiente acolhedor e promissor que a universidade oferece para o desenvolvimento profissional e a ascensão delas.

A busca por equidade de gênero na ciência é um movimento global, impulsionado pelo reconhecimento do potencial transformador da participação feminina na pesquisa. Apesar de dados históricos apontarem para predominância masculina em diversas áreas científicas, como nas ciências exatas, o cenário atual demonstra crescente presença e protagonismo das mulheres na produção de conhecimento. Esse avanço é impulsionado pelo aumento do número de mulheres com ensino superior, representando a maioria dos estudantes matriculados em cursos de graduação e beneficiárias de bolsas de iniciação científica.

Na Universidade de Fortaleza, essa realidade se manifesta de forma expressiva.A instituição se destaca por incentivar e valorizar a atuação das mulheres na pesquisa, oferecendo ambiente propício para o desenvolvimento de suas carreiras científicas. A professora Raimunda Magalhães, uma das pioneiras em pesquisa na instituição, com atuação desde 2002, observa com satisfação esse cenário: “A Unifor tem destaques importantes na pesquisa, incluindo a forte participação da mulher na pós-graduação; na conquista de bolsas junto às instituições financiadoras; na quantidade de publicações de produtos em periódicos de alto impacto científico; na aquisição de projetos financiados; no grande número de citações dos pesquisadores; nas orientações de profissionais capazes de assumir cargos importantes nas instituições; nas pesquisas integradas e multicêntricas com outras instituições reconhecidas no Brasil e no exterior.”

“A PESQUISA EVOLUI EM GRUPO, PORTANTO CRIE OS GRUPOS DE PESQUISA E VALORIZE CADA PARTICIPANTE COMO SE FOSSE O ÚNICO. A PESQUISA ESTIMULA, DESCOBRE, IDENTIFICA E CONTRIBUI PARA O CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL E APRESENTA RESULTADOS PARA O AVANÇO DA CIÊNCIA E DAS PESSOAS.”

Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, **Raimunda Magalhães** é uma das pioneiras em pesquisa na Unifor

A pesquisadora, que também é docente do curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Unifor, também ressalta o papel fundamental da mulher como protagonista na pesquisa, assumindo o compromisso, a autonomia e a responsabilidade pela sua trajetória na ciência: "A mulher ser protagonista na pesquisa é assumir o compromisso, a autonomia e a responsabilidade pela sua história na ciência, na sociedade, nas instituições de ensino, pesquisa e de extensão acadêmica. Ser pesquisadora é reconhecer o que faz, como faz, tomar decisões, agir efetivamente na busca de mudanças e transformações de vidas e de um futuro próspero para todos. É responsável pelas suas escolhas, pelas decisões, pelos resultados das pesquisas e pelo aprendizado dos participantes do grupo de trabalho e de pesquisa", completa.

RECONHECIMENTO DENTRO E FORA DO CAMPUS

A trajetória de Raimunda Magalhães em pesquisas voltadas para a saúde da mulher lhe rendeu reconhecimento pela Assembleia Legislativa do Ceará (Alece), em alusão ao Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência. Esse marco evidencia a relevância de suas pesquisas e inspira outras mulheres a trilharem caminhos similares.

"Homenagens como essas a pesquisadoras, professoras e outras profissionais são sempre de significado amplamente compartilhado, de reconhecimento científico e cultural, de ampliação de marcos que conecta com o público envolvidos com a educação, com a pesquisa e com a extensão cultural, largamente benéfica para a sociedade. As mulheres e meninas na ciência representam nova conquista de espaços, ganhos de recursos para pesquisa, trocas de experiências nacionais e internacionais que facilitam o desenvolvimento de conhecimento, de intercâmbios e a criação de produtos inovadores para beneficiar o bem-estar da sociedade", enfatiza a docente.

Outro exemplo de excelência feminina na Unifor é a professora Normanda Araújo de Morais, que já coordenou o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Uni-

"ACREDITE NO SEU POTENCIAL, NA DIFERENÇA QUE A EDUCAÇÃO PODE FAZER NA SUA VIDA E NA VIDA DAS OUTRAS PESSOAS ATRAVÉS DE VOCÊ... FAÇA AQUILO QUE SÓ VOCÊ PODE FAZER. VENHA ACOMPANHADA COM OUTRAS/OS QUE COMPARTILHAM DO MESMO IDEAL."
Normanda Araújo Morais,

versidade (PPGP) e foi recentemente eleita membra afiliada da Academia Brasileira de Ciências (ABC). Ela mantém pesquisas com foco no desenvolvimento humano e na resiliência dos indivíduos, das famílias e das comunidades. E sua eleição para a entidade representa importante reconhecimento de sua trajetória e de sua contribuição para a ciência brasileira.

"Como mulher, nordestina, docente de instituição privada e pesquisadora da área da Psicologia, foi motivo de grande alegria e responsabilidade fazer parte da ABC", afirmou a professora Normanda, destacando a importância da Unifor em sua trajetória: "Ingressei na Unifor como docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia em meados de 2011. Era recém-egressa do doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e aqui tive solo muito fértil para o desenvolvimento da minha carreira. Não tenho dúvidas de que a Unifor foi catalisador muito importante da minha carreira".

A professora Normanda Araújo Morais também esteve à frente de ações de representativo impacto na esfera pública como o Seminário Maternidade e Ciência e, atualmente, coordena o Laboratório de Estudos dos Sistemas Complexos (Lesplexos), que desenvolve projetos que contribuem para o protagonismo feminino no enfrentamento de questões sociais relevantes.

O Lesplexos atua junto a populações em situação de vulnerabilidade, como adolescentes em situação de rua, vítimas de violência e minorias sexuais e de gênero. E oferece formação para profissionais da educação, saúde e assistência social que lidam com essas populações. O laboratório também se especializou em realizar avaliações de eficácia e efetividade de tecnologias sociais, gerando evidências importantes do impacto de suas ações. "Como se trata de profissionais da educação, saúde e assistência social que lidam com populações vulneráveis, nosso maior público (quase 90% na maioria das vezes) é composto por mulheres (pedagogas, psicólogas, assistentes sociais etc.)", explica a professora Normanda, evidenciando o papel do laboratório no apoio ao trabalho dessas profissionais.

A professora Normanda destaca a posição do grupo em ser referência na formação das profissionais, conciliando alta qualidade teórica, aplicabilidade prática e compromisso ético-político. "É motivo de bastante orgulho para nosso grupo saber que temos ocupado esse espaço de referência importante na formação dessas profissionais. E que, inclusive, temos conciliado a oferta de cursos que conciliam alta qualidade teórica, aplicabilidade prática a situações-problema do dia a dia ao compromisso ético-político", afirma a professora Normanda.

Lesplexos empodera populações vulneráveis, como adolescentes em situação de rua, vítimas de violência e minorias LGBTQIAPN+, e capacita profissionais da educação, saúde e assistência social que as atendem

"MUITAS VEZES AS RESPOSTAS QUE BUSCAMOS NÃO ESTÃO PRONTAS, MAS PODEMOS SER AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO E CONSTRUIR NOVOS CAMINHOS. ACREDITEM NA PRÓPRIA CAPACIDADE: ESTUDEM, CRIEM, CONTRIBUAM, ELABOREM E LIDEREM. E SE VOCÊ É MULHER, SAIBA QUE SEU ESPAÇO VAI MUITO ALÉM DOS BASTIDORES!""

Larissa DeLucca é presidente da Fundação Mulheres Aceleradas (FMA) e faz história como a primeira nordestina convidada pela ONU para a Comissão sobre a Situação das Mulheres.

ACELERANDO BANDEIRAS

Larissa DeLucca é egressa de Direito da Unifor que se destaca por sua atuação em prol do empoderamento feminino. Advogada e presidente da Fundação Mulheres Aceleradas (FMA), organização sem fins lucrativos cuja meta é fomentar e acelerar lideranças e empresas sob lideranças femininas, Larissa foi a primeira nordestina convidada para sessão da Comissão sobre a Situação das Mulheres (CSW) na ONU, um reconhecimento de sua liderança e impacto social.

A Unifor não apenas formou Larissa como profissional, mas também a incentivou a transformar suas ideias em projetos de impacto social. "A Unifor me ensinou que inovação nasce do diálogo entre teoria e prática. Inovar é acreditar que é possível alcançar algo diferente, algo a mais, e eu sempre tive o ímpeto de percorrer caminhos pouco explorados, desde que entrei na universidade", relembra Larissa, ressaltando o papel da instituição em prepará-la para identificar oportunidades e empreender.

A relação de Larissa com a Unifor vai além da formação acadêmica. A universidade se tornou parceira da Fundação Mulheres Aceleradas, apoiando o seu desenvolvimento tecnológico através do programa de incubação do parque tecnológico da instituição. "Ao se aprofundar em pautas de equidade de gênero, igualdade de oportunidades e formação de lideranças equilibradas e conscientes, a universidade cria ambiente mais propício para o desenvolvimento pleno de suas colaboradoras e professoras. Por isso, nós da diretoria e do conselho da Fundação Mulheres Aceleradas ficamos tão satisfeitas com essa colaboração entre as duas instituições. Enquanto ex-aluna, muito me alegra poder devolver à comunidade acadêmica a minha contribuição", conclui.

AÇÕES COMBATIVAS E DE FOMENTO À EQUIDADE DE GÊNERO

Por meio do **Programa Cidadania Ativa** (PCA) do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), a Unifor promove debates cruciais sobre igualdade e atuando ativamente no combate à violência doméstica e na defesa dos direitos da mulher

A Unifor também desempenha papel social importante ao promover debates sobre igualdade e combate à violência de gênero. O Programa Cidadania Ativa (PCA), do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), desenvolve projetos sociais, incluindo ações de combate à violência doméstica e defesa dos direitos da mulher. O coordenador do programa, professor Erick Cysne, destaca a importância do envolvimento de todos, inclusive da comunidade acadêmica masculina, na luta pela igualdade de gênero:

"Especialmente como profissional do Direito e também, mais importante, como um cidadão, não posso ser inerte ao que acontece muitas vezes ao nosso redor, próximos a nós e não ter ao menos a intenção de ajudar na divulgação dos direitos das mulheres e como se proteger. Exatamente por ser homem, posso ter o pensamento do que levaria o agressor a cometer o ato de violência, mas com isso também sei que pode ser evitado e ter o conflito resolvido de outra forma que não qualquer tipo de violência. Muitas de nossas ações e palestras são voltadas para os homens, pois, como possíveis agressores, precisam ter orientação sobre os tipos de violência, pois podem estar praticando e não perceberem. Por isso, fazemos muitas palestras para adolescentes, tanto para as meninas evitarem relacionamentos abusivos, por exemplo, como para os homens não agirem como agressores", exemplifica.

Com isso, a Unifor, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, busca superar os desafios relacionados à desigualdade de gênero e fortalecer o protagonismo feminino. A professora Normanda Araújo Morais reforça o papel central da instituição nesse processo. "O papel da Unifor é central nesse processo. Como sexta melhor Universidade Privada do país e diante da pujança do capital humano, tecnológico e artístico de qualidade que temos, é fundamental que políticas afirmativas que buscam reduzir a iniquidade de gênero, étnica, racial e de deficiência sejam formalmente instituídas. Não tenho dúvidas de que continuaremos crescendo e alcançaremos posições de destaque ainda maiores, quanto maior for esse nosso compromisso com a inclusão e a promoção do desenvolvimento humano", enfatiza.

FLEXIBILIDADE, PROPÓSITO E CARREIRAS EM MOVIMENTO

DO “CLT PREMIUM” AO EMPREENDEDORISMO, DA ESTABILIDADE DO CONCURSO À FLEXIBILIDADE DO TRABALHO HÍBRIDO, A UNIFOR PREPARA SEUS ALUNOS PARA OS DIVERSOS CAMINHOS DO MERCADO DE TRABALHO.

FOTOS / ARES SOARES

O cenário do mercado de trabalho está em constante transformação, impulsionado por uma era pós-pandêmica que acelerou a valorização da flexibilidade, da autonomia e da busca por propósito profissional. A diversificação das formas de inserção profissional, que vão além do tradicional regime CLT, levanta discussões sobre qual modelo é mais vantajoso para estudantes e recém-formados.

"Além do tradicional regime CLT, observamos o crescimento do trabalho autônomo, do empreendedorismo (formalizado muitas vezes como MEI), das carreiras públicas com viés mais inovador e, especialmente, dos arranjos híbridos. De acordo com o relatório 'Future of Jobs 2023', do Fórum Econômico Mundial, espera-se que até 2027 cerca de 44% das habilidades dos profissionais precisem ser atualizadas, o que demanda perfil mais adaptável", exemplifica Ana Cristina Barros, docente do curso de Negócios.

A professora, que também coordena o programa de Mentoria Executiva da Unifor, destaca um dado que reflete a expansão do empreendedorismo no país:

"O número de microempreendedores individuais (MEIs) superou os 15 milhões em 2024, segundo dados do Sebrae. Isso mostra movimento de descentralização das formas tradicionais de trabalho e o fortalecimento de modelos mais autônomos. Ao mesmo tempo, o desafio para quem está entrando no mercado é justamente entender qual caminho seguir. Muitos jovens se veem diante de múltiplas possibilidades e, sem a devida orientação, podem se sentir perdidos", detalha.

DA SALA DE AULA AO MERCADO

Diante de cenário com múltiplas possibilidades e desafios, a Unifor se destaca pelo suporte sólido oferecido aos seus estudantes, ajudando-os a construir trajetórias profissionais com propósito e direcionamento. Um dos pilares desse apoio é a Mentoria Executiva do curso de Negócios, que conecta alunos a profissionais experientes do mercado, oferecendo insights práticos e desenvolvimento contínuo de competências.

O programa é estruturado em quatro níveis — Júnior, Pleno, Sênior e Máster —, acompanhando o amadurecimento acadêmico e pessoal dos participantes. A iniciativa promove o fortalecimento de soft skills alinhadas às competências essenciais apontadas pelo Fórum Econômico Mundial, preparando os estudantes para os desafios do mercado contemporâneo.

As trajetórias de Júlia Bueno Della Giustina, Marina Facó e da egressa Ana Lia de Araújo Mouta ilustram o impacto do programa de Mentoria Executiva na formação profissional das alunas. Para Marina, de 19 anos, aluna do 3º semestre do curso de Negócios, a experiência foi decisiva.

"Ter contato com profissionais experientes, que compartilham visões reais do mercado, me ajuda a tomar decisões mais conscientes e estratégicas. Além disso, a troca com os mentores me fez enxergar que não existe um único caminho ideal — o importante é entender qual modelo faz sentido para o meu momento, meus objetivos e meu estilo de vida", destaca.

Para Júlia Bueno Della Giustina, de 20 anos, também aluna do 3º semestre de Negócios, a Mentoria serviu como verdadeiro guia no processo de amadurecimento profissional. "A mentoria da Unifor não influenciou, mas complementou, no sentido de que os professores me orientam sobre o desenvolvimento que preciso buscar", explica.

Já Ana Lia de Araújo Mouta, de 20 anos, egressa da primeira turma do

"HAVERÁ MUDANÇAS, APRENDIZADOS, DESVIOS E RECOMEÇOS, E TODOS FAZEM PARTE DO PROCESSO. POR FIM, LEMBRE-SE: NÃO EXISTE UM ÚNICO MODELO DE SUCESSO. CADA TRAJETÓRIA PODE (E DEVE) SER ÚNICA, AUTÊNTICA E SIGNIFICATIVA. NA UNIFOR, ESTAMOS AQUI PARA APOIAR VOCÊ A CONSTRUIR UM CAMINHO QUE SEJA VERDADEIRAMENTE SEU."

Ana Cristina Barros.

curso, destaca o impacto direto do programa em sua formação:

"Foi essencial para me ajudar a enxergar além da rotina, entender tendências de mercado, lapidar minha comunicação e estruturar melhor meus projetos com visão estratégica. A troca com professores experientes e com os colegas de classe trouxe amplitude enorme para minha jornada", conclui.

GERAÇÃO PROPÓSITO E BENEFÍCIOS PREMIUM

Outro ponto em comum entre as três é pertencerem à Geração Z — jovens nascidos entre 1997 e 2012 — que ingressam no mercado de trabalho com novas prioridades. Mais do que salário, buscam propósito e impacto em suas carreiras.

Pesquisa da Deloitte de 2024 revela que 86% da Geração Z considera essencial ter um senso de propósito para alcançar satisfação no trabalho, e 44% rejeitariam propostas de empresas que não se alinham a seus princípios éticos. Essa busca por valores compartilhados influencia decisões profissionais e impulsiona mudanças culturais nas organizações.

"A Geração Z cresceu em um cenário marcado por mudanças rápidas e pela busca por mais propósito em tudo o que faz — e eu me identifico muito com isso", afirma Marina Facó.

Ana Lia de Araújo Mouta complementa: "Acredito que essa é a geração do propósito. Pode ser uma pequena empresa, mas tem que trazer significado e propósito!".

Essa valorização do propósito e da flexibilidade leva a Geração Z a repensar

os modelos tradicionais de inserção no mercado, como explica a professora Ana Cristina Barros.

"Para eles, não basta estabilidade ou remuneração atrativa — é essencial encontrar propósito no que fazem, autonomia nas decisões, ambientes colaborativos e oportunidades reais de crescimento pessoal e profissional".

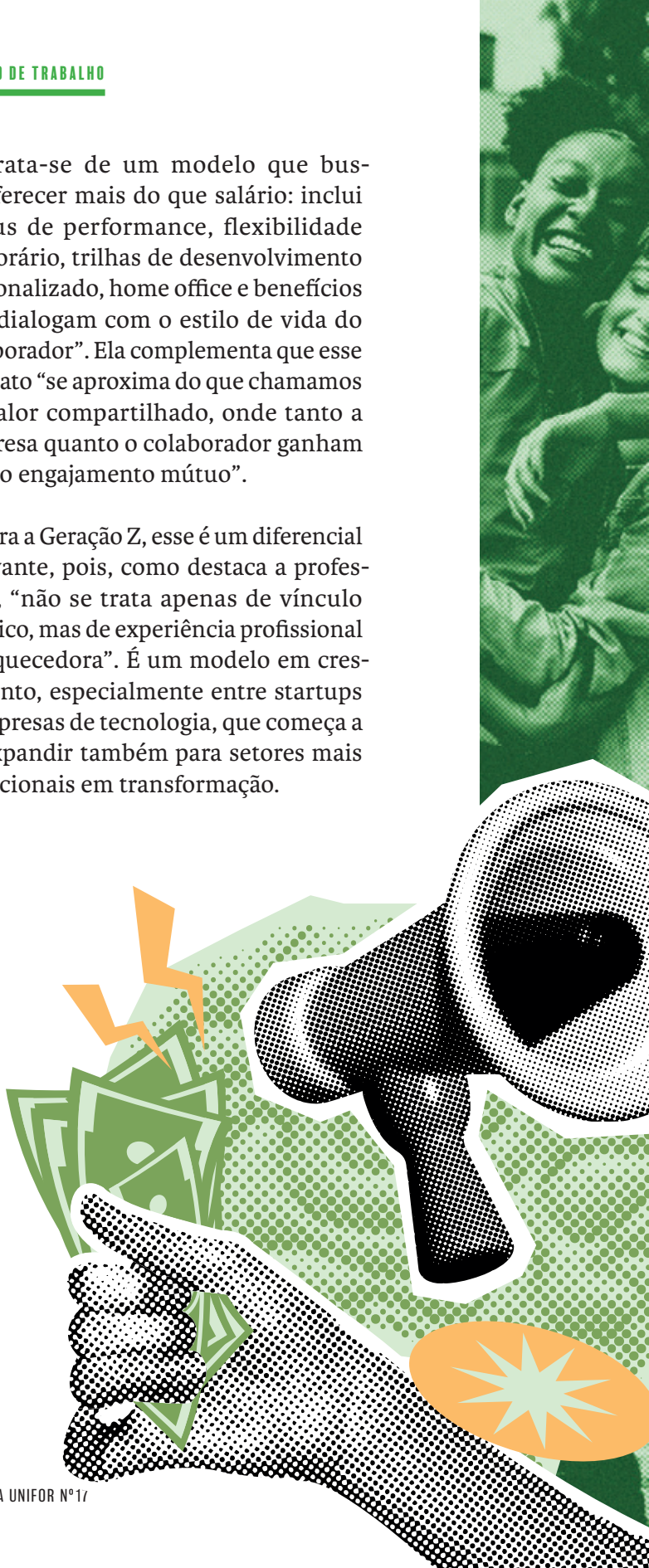
Júlia Bueno Della Giustina reforça essa visão ao refletir sobre suas escolhas. "Eu busco equilibrar da mesma forma que meu pai sempre me ensinou. O recurso financeiro é importante, mas sem amor ao que faz, nada faz sentido — nem propósito, nem impacto são gerados". Já para Marina Facó, a flexibilidade e o trabalho remoto são "sem dúvida, prioridades". Ela enxerga nessas modalidades uma "forma mais inteligente e equilibrada de trabalhar".

Ana Lia é ainda mais enfática ao expressar sua visão sobre o futuro profissional. "Eu, particularmente, não me vejo presa a um modelo tradicional de trabalho das 8h às 18h, com uma rotina repetitiva e engessada. Eu só tenho essa vida — e, pra mim, é muito importante poder escolher almoçar com meus sobrinhos numa quarta-feira ou ter um dia mais leve quando preciso recarregar".

Diante dessas novas expectativas, as empresas têm buscado se adaptar — e um dos modelos que surge como resposta é o chamado "CLT Premium". A professora Ana Cristina Barros explica o conceito.

"Trata-se de um modelo que busca oferecer mais do que salário: inclui bônus de performance, flexibilidade de horário, trilhas de desenvolvimento personalizado, home office e benefícios que dialogam com o estilo de vida do colaborador". Ela complementa que esse formato "se aproxima do que chamamos de valor compartilhado, onde tanto a empresa quanto o colaborador ganham com o engajamento mútuo".

Para a Geração Z, esse é um diferencial relevante, pois, como destaca a professora, "não se trata apenas de vínculo jurídico, mas de experiência profissional enriquecedora". É um modelo em crescimento, especialmente entre startups e empresas de tecnologia, que começa a se expandir também para setores mais tradicionais em transformação.



PRÓXIMAS TRILHAS

Olhando para o futuro, as alunas demonstram visões claras sobre suas trajetórias profissionais, todas alinhadas com a flexibilidade e o propósito que buscam. "Me enxergo seguindo por uma trajetória mais voltada ao modelo PJ ou empreendendo, pois gosto da ideia de ter mais autonomia para criar, inovar e construir algo com a minha identidade. Mas também estou aberta a oportunidades em formato CLT, desde que estejam alinhadas com os meus valores e ofereçam espaço para desenvolvimento contínuo. No fim das contas, acredito em carreira híbrida, com movimento, múltiplas possibilidades e espaço para evoluir ao longo do tempo. E estou me preparando justamente para ter essa liberdade de escolha", pontua Marina Facó.

Já Júlia Bueno Della Giustina tem uma meta profissional clara. "Meu objetivo é ser PJ. Sempre tive meus pais como meus exemplos, principalmente meu pai nesse quesito de empreendedorismo, que saiu do interior do Rio Grande do Sul, trabalhou desde os 7 anos na zona rural junto com a família, com dívidas e com condição financeira baixa, 'quebrou' várias vezes, mas, no final, conseguiu dar a volta por cima. E, a cada dia que passa, ele tenta se reinventar e sempre me diz que empreender é ter coragem, sair da zona de conforto, mas, ao mesmo tempo, é estudar as possibilidades", enfatiza.

Para os estudantes e recém-formados que estão buscando seu lugar no mercado de trabalho, a professora Ana Cristina Barros traz alguns dos insights que aplica na mentoria. "Antes de tomar decisões sobre o futuro, é essencial conhecer a si mesmo — seus valores, interesses, competências e o estilo de vida que deseja levar". Ela ressalta a importância de aproveitar a graduação para experimentar, envolvendo-se em estágios, projetos de pesquisa e programas de intercâmbio. "Essas experiências ampliam seu repertório, fortalecem seu networking e ajudam a construir uma base sólida de autoconhecimento e empregabilidade", enfatiza.

"A MENTORIA DA UNIFOR NÃO INFLUENCIOU, MAS COMPLEMENTOU, NO SENTIDO EM QUE OS PROFESSORES ME ORIENTAM PARA O DESENVOLVIMENTO NECESSÁRIO SER REALIZADO."

Júlia Bueno Della Giustina.

Por fim, a professora destaca a necessidade de investir no desenvolvimento de competências comportamentais, estar atento às transformações tecnológicas e compreender que a carreira é feita em ciclos. "Haverá mudanças, aprendizados, desvios e recomeços, e todos fazem parte do processo. Por fim, lembre-se: não existe um único modelo de sucesso. Cada trajetória pode (e deve) ser única, autêntica e significativa. Na Unifor, estamos aqui para apoiar você a construir um caminho que seja verdadeiramente seu", conclui.

CAMINHOS DO FUTURO:

ENTENDA OS MODELOS DE CARREIRA PARA SUA JORNADA PROFISSIONAL

O mercado de trabalho está em constante evolução. Para estudantes e recém-formados, compreender as diferentes formas de atuação é crucial para tomar decisões alinhadas aos seus objetivos e à busca por flexibilidade e propósito.

1 CLT • (Consolidação das Leis do Trabalho)

O que é: O regime mais tradicional de contratação no Brasil, com vínculo empregatício formal.

VANTAGENS:

- Segurança e estabilidade no emprego.
- Benefícios como férias remuneradas, 13º salário, FGTS, licença-maternidade/paternidade.
- Acesso a direitos trabalhistas.

Ideal para: Quem busca segurança, estabilidade e plano de carreira mais estruturado dentro de uma empresa.

DESAFIOS:

- Menor flexibilidade de horários e rotina.
- Menor autonomia sobre projetos e direcionamento da carreira.
- Processos mais engessados para ascensão e mudança de função.

2 PJ (Pessoa Jurídica) / Autônomo / MEI (Microempreendedor Individual)

O que é: Profissional que presta serviços de forma independente, sem vínculo empregatício, podendo ter sua própria empresa (PJ) ou ser formalizado como MEI.

VANTAGENS:

- Flexibilidade de horários e local de trabalho.
- Autonomia para escolher projetos e clientes.
- Potencial de maior remuneração, dependendo da demanda e valor do serviço.
- Maior possibilidade de liberdade criativa.

Ideal para: Quem busca autonomia, flexibilidade e a possibilidade de atuar em múltiplos projetos ou empreender o próprio negócio.

DESAFIOS:

- Ausência de benefícios trabalhistas (férias, 13º, FGTS).
- Necessidade de autodisciplina e organização financeira.
- Responsabilidade pela própria gestão e busca por clientes.
- Instabilidade na renda, a depender do fluxo de trabalho.

3 CLT "PREMIUM"

VANTAGENS:

- Combina a segurança da CLT com a flexibilidade e o propósito valorizados pelas novas gerações.
- Inclui bônus de performance, horários flexíveis, trilhas de desenvolvimento personalizado e home office.
- Benefícios que dialogam com o estilo de vida do colaborador (ex: day off de aniversário, benefícios de saúde e estilo de vida como academia).

DESAFIOS:

- Ainda é um modelo em crescimento, não tão disseminado em todos os setores.
- Pode exigir alinhamento cultural forte entre empresa e colaborador.

O que é: Um modelo de contratação CLT que ficou marcado por oferecer benefícios e flexibilidades diferenciadas, alinhadas às expectativas da Geração Z.

Ideal para: Quem busca equilíbrio entre a segurança do vínculo empregatício e a flexibilidade, propósito e benefícios que promovam qualidade de vida.

4 CARREIRA PÚBLICA

VANTAGENS:

- Estabilidade e segurança no emprego.
- Salários e planos de carreira atrativos.
- Possibilidade de contribuir para o desenvolvimento social e políticas públicas.

DESAFIOS:

- Processo seletivo altamente competitivo (concursos).
- Rotina de trabalho pode ser mais engessada e burocrática.
- Ritmo de ascensão na carreira

O que é: Atuação em órgãos e instituições governamentais, com acesso geralmente por meio de concursos públicos.

Ideal para: Quem busca estabilidade, segurança e tem interesse em servir à sociedade.

PREPARANDO VOCÊ PARA QUALQUER CAMINHO

A Unifor oferece programas como a Mentoria Executiva e a Central de Carreiras para auxiliar estudantes a identificarem seus perfis e tomarem decisões alinhadas aos seus objetivos

MAIS QUE UMA UNIVERSIDADE, UM LAR

23 ANOS

LUCAS VALVERDE
RECÉM-GRADUADO EM DIREITO

"DESPEÇO-ME COM GRATIDÃO E UM CORAÇÃO CHEIO DE MEMÓRIAS. A UNIFOR ME TRANSFORMOU. E PARTE DE MIM FICARÁ PARA SEMPRE ENTRE SEUS BLOCOS, SUAS ÁRVORES, SUAS HISTÓRIAS."

FOTO/ Vito Moura

No começo, a dúvida. Se era o curso certo, se aquele caminho era mesmo para mim. Mas foi dentro de sala de aula, entre códigos e doutrinas, que o Direito me encontrou. Bastaram algumas aulas para eu me ver apaixonado por algo que, até então, era apenas fonte de incertezas. Aos poucos, a Unifor deixou de ser só um campus, tornou-se lar, rotina, chão firme onde cresci.

Nos caminhos do conhecimento jurídico, descobri também a beleza de ensinar. Fui monitor das disciplinas de Direito das Obrigações e Direito das Sucessões, onde encontrei não apenas a oportunidade de aprofundar conhecimentos, mas o prazer de compartilhar, de trocar, de construir pontes entre alunos e saberes.

O tempo me levou, ainda, a enxergar a Unifor sob novas perspectivas. O espaço que antes era somente de estudo passou também a ser de trabalho. O estágio no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, fruto de parceria entre este e a Unifor, me ensinou que a prática também é sala de aula e que, mesmo em um novo papel, continuarei sempre sendo, acima de tudo, aluno.

Mas o que vai deixar saudade mesmo são os detalhes: as conversas despretensiosas nos bancos do bloco K entre uma aula e outra; os momentos de descontração proporcionados pelos eventos da Universidade, como os Jogos Internos, vividos ao lado dos amigos que a vida acadêmica me deu; os reencontros diários que, de tão cotidianos, quase passaram despercebidos, e agora doem de tão preciosos.

Carregarei comigo não só o diploma, mas as amizades que viraram irmandade, os professores que foram mais que mestres, os dias bons e os desafiadores. Despeço-me com gratidão e coração cheio de memórias. A Unifor me transformou. E parte de mim ficará para sempre entre seus blocos, suas árvores, suas histórias.

Lucas Valverde
Recém-graduado em Direito

ALUNOS QUE FIZERAM HISTÓRIA NA UNIFOR

DIREITO

FOI UM LONGO PERCURSO TRILHADO ATÉ AQUI. MAS AGORA É HORA DE COMEMORAR! OS GRADUANDOS UNIFOR 2025.1, AGORA NOVOS PROFISSIONAIS, SAEM CHEIOS DE SONHOS E COM UM FUTURO BRILHANTE PELA FRENTE. SEJAM FELIZES E NÃO ESQUEÇAM: A UNIFOR É DE VOCÊS. PARA SEMPRE.

Fotos: Ares Soares e Duda Barroso

EDUCAÇÃO FÍSICA

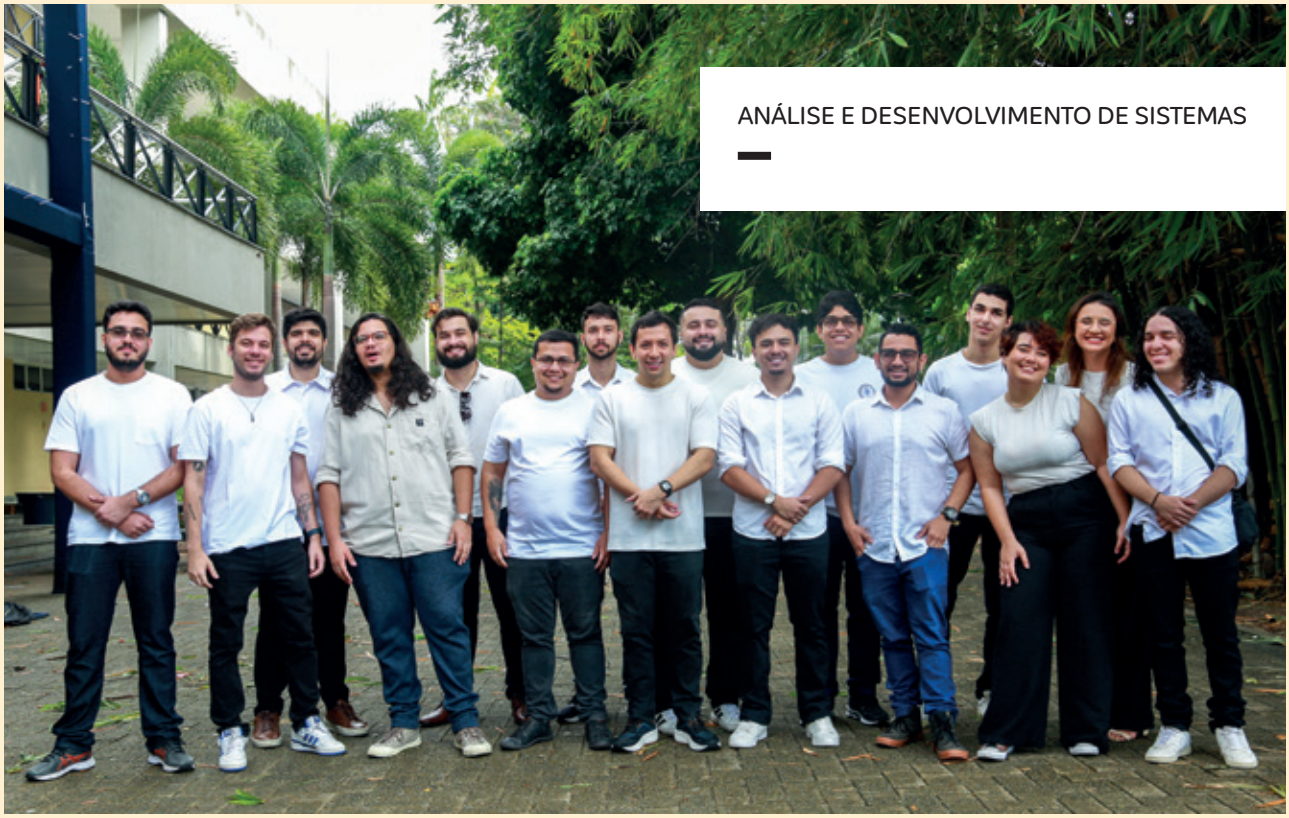
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

ARQUITETURA E URBANISMO

MODA

ENGENHARIA DE CONTROLE
E AUTOMAÇÃO



ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

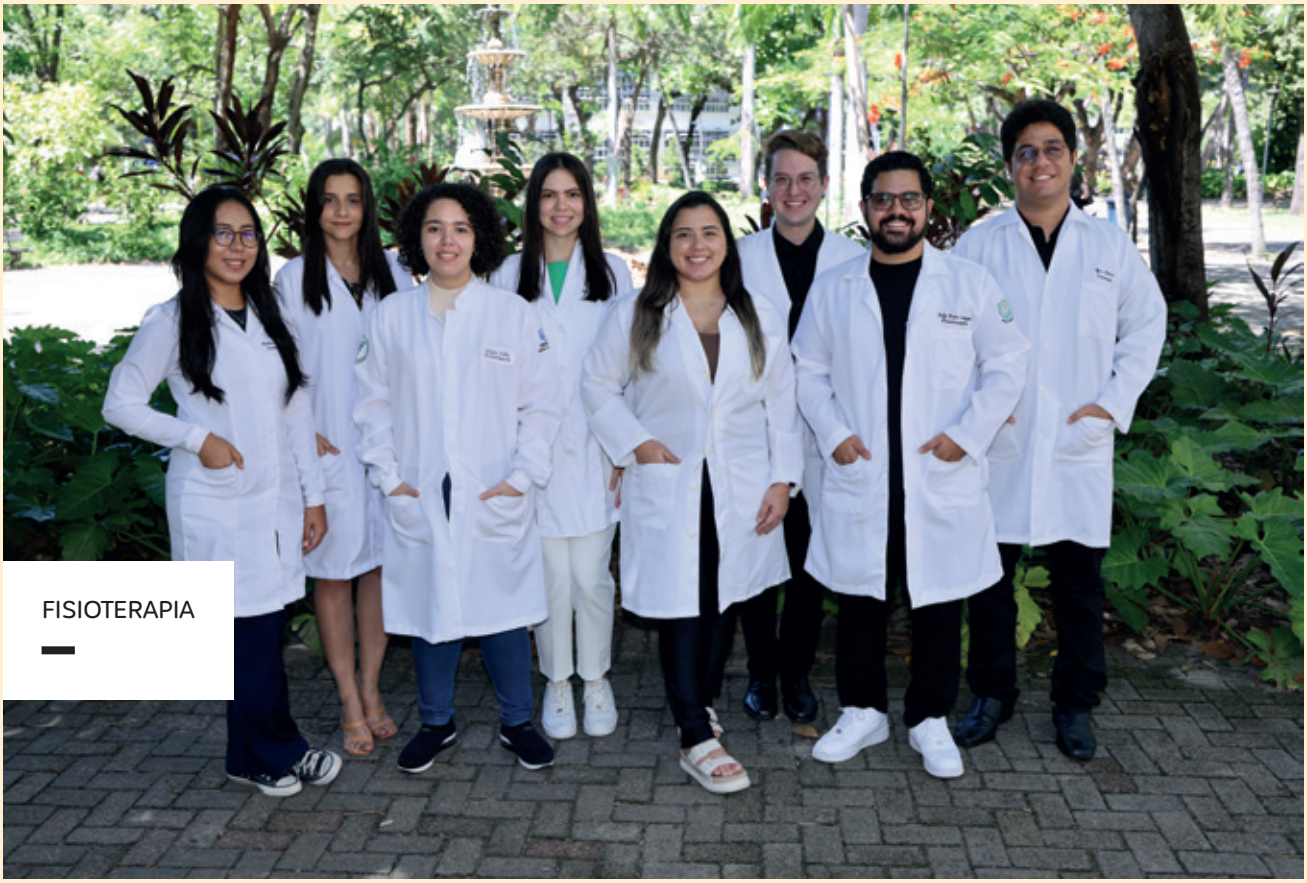
ENERGIAS RENOVÁVEIS

NUTRIÇÃO

FONOAUDIOLOGIA

ANÁLISE E DESINVOLVIMENTO DE SISTEMAS EAD

ENGENHARIA CIVIL



FISIOTERAPIA

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

ENGENHARIA MECÂNICA

ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA

JORNALISMO

FARMÁCIA

CURSOS DE
CURTA DURAÇÃO

Unifor

Acelere seu sucesso

Escolha sua formação rápida

unifor.br/educacaocontinuada

(85) 3477-3000
(85) 99246-6625
sejaposunifor@unifor.br

Uniforoficial
Uniforcomunica